



 **PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Boa tarde. Sejam todos bem-vindos à nossa Câmara Municipal de Porto Alegre.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo o Ofício nº 646/2024, firmado pelo Sr. Ricardo Gomes, vice-prefeito municipal de Porto Alegre, comunicando que se ausentará do Município nos dias 12 e 13 de março de 2024, a fim de participar de reuniões em São Paulo – SP, com a São Paulo Parcerias, para tratar sobre os temas de parceria público-privada com projetos voltados ao Município; em Brasília – DF, com a deputada federal Any Ortiz, para tratar de assuntos parlamentares relativos às indicações de projetos e emendas para a cidade de Porto Alegre.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Claudio Janta, solicitando Licença para Tratar de Interesses Particulares do dia 18 ao dia 20 de março de 2024. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo declaração firmada pelo Ver. Claudio Janta, líder da bancada do SOLIDARIEDADE, informando impedimento dos suplentes Lisandro Zwiernik, Antonio Carlos Souza de Lima, Sandro Marcelo Besson, Ramalho Santos, Pedrinho da Tinga, Alex Buyu, Edson CT, Marcelo Felipe dos Santos Correa, Bernadete Senna, Marcio de Matos Barcelos, Paulo Schuster, Sezefredo da

Silva Cordeiro, Marcelo Lira, Jean Pierre de Souza Pereira, Geovane Rodrigues, Sergio Roberto de Almeida, João Batista Rodrigues Reis, Nani Dutra, Ernane Goulart da Silveira, João Ismael Fagundes Vieira, Divina Diva da Restinga, Alix Georges, Luis Roberto Santos Nolasco, Ana Paula Lacerda e Eduardo Fagundes Becker em exercerem a vereança, em substituição, no período.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Declaro empossada a Ver.^a Angelica Pinheiro, nos termos regimentais, que integrará a Comissão de Constituição e Justiça - CCJ.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo requerimento firmado pelo Ver. Cassiá Carpes, por meio do qual Sua Excelência informa ter se desfilado do Partido Progressista no dia 15 de março de 2024 e comunica estar se filiando ao partido CIDADANIA no dia 18 de março de 2024.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Primeira Região Tradicionalista, que tratará da apresentação do evento tradicionalista intitulado 53ª Ciranda Cultural de Prendas – fase estadual. O Sr. Luiz Henrique Petersen Lamaison, presidente, está com a palavra pelo tempo regimental de 10 minutos.

Convidamos também para compor a Mesa o Sr. Fernando Galimberti, diretor cultural da 1ª Região.

SR. LUIZ HENRIQUE PETERSEN LAMAISSON: Boa tarde a todos, ao Presidente da Câmara, minhas saudações tradicionalistas, e aos demais integrantes da Mesa, senhores vereadores. É uma satisfação muito grande para

a 1ª Região Tradicionalista estar hoje nesta tribuna, trazendo aos senhores um pouco da nossa história e um pouco da nossa trajetória tradicionalista, dentro das composições feitas pela 1ª RT, que hoje é composta por mais de 11 municípios. É com grata satisfação que estamos aqui para falar desta Região que, com seus 54 anos de história, está dirigida às instituições e às entidades tradicionalistas de apoio, de parceria e de presença junto a todas essas entidades. Para nós, hoje, à frente da 1ª RT, como coordenador, é uma satisfação muito grande pelo que a Região representa dentro do contexto tradicionalista. Região essa que, com seus 50 anos de história, participa de várias atividades tradicionalistas do Estado e dessa região. Participamos da festa campeira do Estado, do Enart, participamos do Entrevero Cultural de Peões, Ciranda Estadual de Prendas. E um dos motivos que nos traz aqui é para falar da importância que tem essa atividade, a Ciranda Estadual de Prendas. Nós, no ano de 2023, fomos agraciados com a conquista da nossa prenda Ana Júlia: o título de primeira prenda estadual do Rio Grande do Sul. Isso nos alegra e nos deixa muito satisfeitos, porque é um evento que nós trouxemos para dentro da cidade de Porto Alegre. Nos dias 16, 17 e 18 de maio nós estaremos trazendo o Rio Grande do Sul para dentro de Porto Alegre. E o que isso representa? Representa que estarão conosco mais 29 regiões compondo esta Ciranda Estadual. E para nós é orgulho e satisfação termos essa nossa prenda, a Ana Júlia, representando a 1ª RT. Aqui viemos trazer o convite aberto aos senhores vereadores para que participem conosco, estejam junto conosco nesta 53ª Ciranda Estadual, que será realizada na cidade de Porto Alegre, no Clube do Professor Gaúcho, no bairro Ipanema, onde serão feitas todas as atividades culturais. O que são essas atividades culturais? Essas prendas que se preparam há muitos anos, essas prendas que estudam dia e noite, vão trazer para concorrer ao cargo de 1ª Prenda Estadual Mirim, Juvenil e Adulta, a cultura, a tradição, a história do Rio Grande do Sul no contexto das provas, das amostras que são feitas e das atividades artísticas que elas têm que lá representar. Então, venho aqui deixar o nosso convite a todos os senhores para que estejam junto conosco, participando desta grande festa que para nós, da 1ª Região

Tradicionalista, é motivo de orgulho, satisfação ter esse grandioso evento realizado na cidade de Porto Alegre. Aqui também venho deixar o meu abraço, o meu carinho e a minha satisfação ao Ver. Gilson Padeiro, que é uma pessoa que está sempre ao nosso lado, está sempre tratando de assuntos da 1ª Região junto conosco e tem nos dado um apoio muito grande em relação a esse evento; também à Ver.^a Mônica Leal, que está junto conosco, participando, colaborando e fazendo com que nós tenhamos uma verba impositiva para tratar de assuntos culturais. Meu muito obrigado, vereador; muito obrigado, vereadora. Desde já peço também aos senhores a colaboração, e àqueles vereadores que queiram nos apoiar, nós precisamos ter o apoio dos senhores para que nós possamos realizar, da melhor forma possível, com a grandiosidade que tem esse evento, esse evento com êxito, que a gente possa trazer o Rio Grande aqui para Porto Alegre e que esses rio-grandenses que vêm para cá, todos seus participantes saiam daqui satisfeitos, alegres e contentes com aquilo que encontraram dentro de Porto Alegre, dentro da 1ª Região, dentro dessa cidade maravilhosa. Peço a colaboração de todos os senhores e deixo aqui o meu agradecimento pela oportunidade que foi nos dada para trazer a história e um pouco do que é feito dentro da 1ª Região Tradicionalista. Meu muito obrigado, Presidente; muito obrigado, vereadores, por essa oportunidade que nos deram.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Convidamos o Sr. Luiz Henrique Petersen Lamaison a fazer parte da Mesa. O Ver. Gilson Padeiro está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Presidente Mauro Pinheiro, quero fazer uma saudação muito especial à 1ª Região Tradicionalista, através do patrão Luiz Lamaison, bem como nosso amigo Fernando Galimberti. É uma honra a gente estar aqui na Casa do Povo, apoiando o Movimento Tradicionalista Gaúcho. A gente ajudou um pouco, no nosso mandato, com uma emenda impositiva, assim como a Ver.^a Mônica também contribuiu. O Movimento Tradicionalista Gaúcho é da cidade de Porto Alegre, é do Estado do Rio Grande

do Sul. Eu acho que todos os vereadores, se tiverem disponibilidade, também devem ajudar. A sede, aqui na Tristeza, está bem destruída. Estão tentando fazer um movimento muito forte para reerguer aquele espaço ali, com muitos projetos culturais. Eu acho que através da Casa do Povo dá para fazer um bom trabalho e ajudar. Muito obrigado, falo aqui em nome da nossa bancada, o PSDB, Ver. Moisés, nosso líder, Ver. Marcelo Conselheiro, e deste vereador. Um abraço a todos. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver. Mauro, ilustres visitantes, em nome da minha bancada do Partido dos Trabalhadores, colegas Comassetto, Oliboni, Jonas e este vereador, quero parabenizá-los pela fala, pela instigação do debate sobre a nossa história. Infelizmente, confesso aos senhores, que a nossa história, em alguns momentos, foi muito mal contada. As pessoas, muitas vezes não sabem a diferença dos lenços que as pessoas usam. Pouco se sabe. Afinal de contas, foi a Revolução Farroupilha, a Guerra dos Farrapos? A Revolução da Degola de 1893? Quem é que puxou, quem foi culpado e os problemas que houve? E assim o centenário, que no ano passado deveria ter sido discutido, da nossa guerra civil, mais uma vez. Um estado cindido é muito ruim. Nós precisamos unir o Estado pela nossa força, pela nossa história. E quem sabe, Ver. Mauro, nesta Casa, no mês de setembro, a gente possa fazer algum evento, já que estamos bem próximos aqui da Estância da Harmonia, um debate sobre a história do Rio Grande do Sul, colocando alguns pontos nos is, sem sectarismo, diga-se de passagem, porque infelizmente a nossa história é contada com muito sectarismo e muita cizânia. Eu acho que é o grande momento de unir o Rio Grande do Sul pela verdade e por um futuro de congraçamento das pessoas entre si. Muito obrigado, Ver. Mauro.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Quero cumprimentar o Fernando e Lamaison nesta 1ª Região Tradicionalista, e dizer que é fundamental que a gente possa manter acesa a chama da tradição em nosso Estado, tudo que representa o MTG para a manutenção desta chama acesa. Lamaison é sabedor, e o Fernando também, do nosso compromisso com o tradicionalismo: fui fundador de dois DTG, o Mala de Garupa e o Corretores da Tradição. A gente vem atuando, na medida do possível também, para fazer a nossa parte a favor das tradições do nosso povo. Então, parabéns, vida longa à 1ª Região, contem conosco, em meu nome e em nome do Ver. João Bosco Vaz. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Obrigada, Presidente, Ver. Mauro Pinheiro; quero aqui cumprimentá-los por estarem nos convidando e nos convocando a apoiar este tipo de evento. As prendas, as nossas mulheres gaúchas são a cara da mulher gaúcha. Ao participarem desta Ciranda apresentam não só a parte artística, mas toda a relação com a arte, com a cultura, com o tradicionalismo. Eu devo dizer que sou muito afeita a este debate, eu fui prenda desde pequena, participo do CTG Paixão Côrtes, onde fui declamadora e vencedora de muitos concursos, fiz parte do grupo, do corpo de dançarinos e, posteriormente, deixei por conta da política. Mas me encanta ver o quanto esta cultura está arraigada na cultura do nosso povo e traz este olhar para o Rio Grande do Sul, não só para os peões. Eu gostaria, imensamente, que tivesse uma prenda hoje aqui sentada ao lado de vocês, porque a Ciranda é uma homenagem exatamente à participação da mulher neste movimento. Parabéns por todo o trabalho que vocês constroem e, certamente, eu estarei lá prestigiando este grande evento. Muito obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente Mauro, quero fazer minha saudação ao Luiz Henrique Lamaison e a todos da nossa 1ª Região Tradicionalista Gaúcha; quero cumprimentar pela presença de vocês, pelo convite que nos é feito à participação da 53ª Ciranda Cultural de Prendas. A presença das mulheres é importante e fundamental no nosso CTG. Quero dizer que acompanho de perto até as questões do tradicionalismo, muito especialmente da nossa 1ª Região Tradicionalista, até porque faço parte ativa ali do nosso CTG Vaqueanos da Tradição. Portanto, conversar com vocês é muito importante. Quero deixar um abraço a vocês, cumprimentar pela presença e agradecer. Desejo sucesso nesse evento que, com certeza, será marcante para a nossa cidade de Porto Alegre. Eu tenho dito - e vou tomar um segundinho a mais -, que, na verdade, o nosso tradicionalismo gaúcho em Porto Alegre é uma expressão maior da referência ao povo gaúcho, e vocês, sei disso, têm participado ativamente desse movimento. Parabéns e obrigado pela atenção. Um abraço.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente, representantes da 1ª Região Tradicionalista; cada um de nós, que viemos do interior, guarda alguma lembrança do tradicionalismo, esta importância de manter as tradições através dos CTGs, através de todas essas demonstrações. Nós aqui mesmo temos um prêmio que se chama Glauco Saraiva, onde homenageamos... Eu homenageei os Monarcas pelos seus 50 anos de trabalho em conjunto pelo interior do Estado; também temos cantoras que nós homenageamos, assim como outros, a Shana Müller, sempre para dar essa

visibilidade aos artistas, a quem mantém ainda esta tradição. Parabéns para vocês, em nome da bancada do MDB, e que tenham sucesso na caminhada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Queremos agradecer a presença do presidente Luiz Henrique, da 1ª Região Tradicionalista, que nos convidou para o evento; queremos parabenizá-lo pela iniciativa. Contem com esta Casa.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h37min.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): (14h38min) Estão reabertos os trabalhos. Se os vereadores, podemos passar agora ao período de Comunicações, para fazermos a homenagem.

Vereador Cassiá Carpes (Sem Partido) (Requerimento): Presidente, quero pedir que nós possamos ter um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Marco Antônio Pereira, um dos melhores narradores do futebol gaúcho. Uma voz conhecida, trabalhou em quase todos os veículos de comunicação de Porto Alegre e do Estado. Foi uma perda lamentável. Um grande narrador, uma grande pessoa, um grande caráter que, infelizmente, faleceu ontem, em São Leopoldo.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Está deferido. Convido todos os presentes para ficarem de pé, para que nós possamos homenagear o Sr. Marco Antônio Pereira, uma voz marcante da nossa rádio. Convido todos os vereadores para fazermos um minuto de silêncio.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Presidente, o PSOL já prestou o merecido minuto de silêncio, eu queria apenas me associar ao Ver. Cassiá nessa homenagem ao Marcão, grande radialista e grande narrador de futebol. É isso. Obrigado.

Vereador Cláudio Conceição (UNIÃO) (Requerimento): Presidente Mauro, eu queria trocar o meu Grande Expediente, por favor. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Cláudio Conceição, solicitando ingresso imediato no período de Comunicações. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje, este período é destinado a homenagear a Frente Negra Gaúcha, nos termos do Requerimento nº 028/24, de autoria da Ver.^a Coletivo Cuca Congo.

Convidamos para compor a Mesa o Sr. Érico Oliveira Leoti, representante da Frente Negra Gaúcha, e a Ver.^a Coletivo Cuca Congo, proponente desta homenagem.

O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra em Comunicações, representando a proponente.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Boa tarde, Presidente Mauro Pinheiro, um cumprimento especial a todos e todas que ocupam as galerias da Câmara de Vereadores nesta tarde, em especial aos servidores da Guarda Municipal, mais uma vez aqui mobilizados e mobilizadas. Quero te cumprimentar, Érico Leoti, que aqui nesta Mesa representa a Frente Negra Gaúcha, e aproveito para dar um abraço apertado

na Ver.^a Cuca Congo, proponente desta justa homenagem que hoje fazemos. Fico muito feliz, Cuca, em te ver ocupando esta Mesa também nesta tarde em que nós fazemos esta homenagem. Eu gostaria de dizer a ti, a todos e todas da Frente Negra Gaúcha aqui presentes que para mim e para a Ver.^a Biga Pereira tem muito significado sermos os porta-vozes do PCdoB nesta homenagem, porque o nosso partido tem, no seu DNA, a luta contra o racismo. Isso fez com que o nosso partido fosse o primeiro a ter um candidato negro e operário disputando as eleições presidenciais neste país. Nos orgulha, Ver.^a Cuca, que o nosso partido seja aquele que garantiu, na Constituição, a liberdade de culto, e isso é muito importante para as religiões de matriz africana neste País. Na tarde de ontem, eu não sei se os meus colegas vereadores e vereadoras acompanharam, nós infelizmente tivemos, em mais um jogo de futebol, um torcedor detido por injúria racial. Falo isso, Ver. Mauro, porque nós vemos, nos estádios de futebol, no BBB, no cotidiano das nossas vidas o racismo presente, um racismo que, infelizmente, por vezes, nos nega a existência nos espaços de poder, Ver.^a Karen. E se esse racismo se manifesta no esporte, nos programas de televisão, não podemos negar que os séculos e séculos de escravização trazem marcas no presente. Infelizmente, Itanajara, o Brasil foi o último país da América a abolir a escravização, e isso faz com que Porto Alegre, por exemplo - e nós debatemos isso com a Bruna, com a Daiana, Ver.^a Biga -, seja a campeã, entre as capitais do Brasil, com a maior desigualdade entre brancos e negros, do ponto de vista da qualidade de vida. Então, Cuca, fazer essa homenagem hoje é, na verdade, dizermos que acreditamos que é possível construir um outro futuro. E a Frente Negra Gaúcha, que completa logo mais cinco anos é expressão dessa luta histórica de resistência que quer garantir ao povo negro dignidade, acesso às políticas públicas, à saúde, à educação, esse povo negro que lutou e resistiu contra a escravização e que, recentemente, conquistou a política de cotas, para que nós pudéssemos transformar a universidade brasileira. Aqui no plenário, nós temos o Aírton, que é covereador,

que representa, no nosso mandato coletivo, essa luta antirracista. É por isso que, através da Ver.^a Cuca, nós, da bancada do PCdoB, mas o conjunto desta Câmara Municipal, Presidente Mauro, hoje faz essa homenagem à Frente Negra Gaúcha, acreditando que nós possamos fazer deste plenário um local de luta por políticas públicas que garantam vida digna para o povo negro.

Vereador Engº Comassetto (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, Ver. Culau, quero abraçá-lo, abraçar a Ver.^a Cuca e abraçar a Frente Negra Gaúcha. Quero dizer que tivemos o prazer, nesta Casa, há muito tempo, em 2005, quando queriam expulsar a família Silva ali do Três Figueiras, de aprovar, no Plano Diretor, que todo quilombo urbano da cidade de Porto Alegre é patrimônio cultural da cidade de Porto Alegre, bem como gravar o primeiro território negro no mapa dos quilombos urbanos do Brasil, que é o da família Silva. Também tenho o prazer de dizer que o Quilombo dos Alpes está ganhando 50 casas novas do Minha Casa, Minha Vida, já estão 90% construídas. Queremos trazer o Presidente Lula para inaugurar o primeiro quilombo urbano do Minha Casa, Minha Vida no Brasil. Muito obrigado, um abraço.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, Ver. Comassetto. Vereadora Biga.

Vereadora Biga Pereira (PCdoB): Obrigada, Ver. Giovanni Culau, eu quero cumprimentar aqui a Frente Negra Gaúcha pela relevância da sua atuação. Cumprimento o seu presidente, o representante Érico Leoti e cumprimento em especial a Ver.^a Cuca, que enriquece o nosso Parlamento estando aqui conosco. Quero dizer, Ver. Giovanni, que essa fala que o senhor traz com toda essa história do nosso Estado, que foi o último a abolir a escravidão, mostra que o racismo é a primeira fase perversa que compõe o tecido social brasileiro. Ele é estrutural, não tem como nós não enfrentarmos dessa forma. Portanto, vamos lutar contra todas as formas de manifestações –

sejam elas nesta Casa, na rua, nos clubes de futebol –, em todos os espaços. O racismo precisa ser enfrentado, é imperiosa essa necessidade para a consolidação da nossa democracia. Por isso, a Frente Negra Gaúcha tem dado importantes contribuições ao longo desses cinco anos e contribui muito para o nosso debate, para o enriquecimento das formas por meio das quais nós devemos enfrentar esse racismo estrutural. Parabéns, Frente Negra Gaúcha; parabéns, Érico e nossa querida Cuca. Parabéns, Giovani.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Ver.^a Biga. Tenho certeza de que, com muito orgulho, também para a Frente Negra Gaúcha. Agora um aparte à vereadora mais votada da cidade, a Ver.^a Karen Santos.

Vereadora Karen Santos (PSOL): Ver. Giovani Culau, quero saudar a iniciativa; saudar o presidente do Satélite Prontidão, Richard, que estou vendo lá no cantinho; e à Itanajara o meu agô; minha colega, a Ver.^a Cuca Congo e presidente da Frente Negra Gaúcha, Érico. Quero dizer da importância das organizações societárias negras para o desenvolvimento da nossa consciência racial, a contribuição histórica que as nossas organizações sempre tiveram. Porto Alegre é a capital do Brasil mais segregada racialmente em espaço geográfico, e contraditoriamente é a cidade dos dois clubes negros mais antigos do Brasil, das escolas de samba, sendo uma muito antiga, que é a Bambas da Orgia, uma cidade que tem 11 retomadas indígenas, quilombos urbanos e também a segunda cidade do Brasil, depois de Alvorada, com maior quantidade de terreiros. Então diz muito essa luta subterrânea que é feita de diálogos entre os nossos e pressão em relação a este Estado, que tem uma natureza fundada no colonialismo, no escravismo e no imperialismo. Quero saudar a tua iniciativa de fazer esta homenagem e colocar também sempre o nosso mandato à disposição para seguir construindo as lutas necessárias.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Giovani Culau, querida Cuca, meu caro Presidente, demais integrantes aqui presentes da Frente Negra Gaúcha, eu respeito muito, Culau, o chamado lugar de fala. Eu sei que há vários de nós não negros que temos não só o direito, mas a obrigação de travarmos permanentemente essa luta. Eu, até pela faixa etária, comecei a luta antirracista antes de ser crime o racismo e antes de estar na Constituição de 1988. E tivemos avanços com Abdias do Nascimento, na época, com o Caó, a [Lei Caó](#) importantíssima. Mas eu acho que V. Exa. atuou muito bem em trazer esse tema neste momento para a Casa, no início de sessão, porque todos os dias – todos os dias! – são dias de combater o racismo. E há uma fala importante que diz o seguinte: não basta não ser racista, tem que ser antirracista. Eu acho que alguns de nós cumpre esse papel, e eventos, como este, ajudam muito. Parabéns.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado pelas brilhantes palavras, Ver. Pedro Ruas.

Vereador Airto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Meu caro Presidente Mauro, quero fazer a minha saudação ao Érico Leoti, que representa aqui a nossa Frente Negra Gaúcha. Quero registrar a importância da presença da nossa querida Ver.^a Cuca Congo, na Mesa dos trabalhos, representando a mulher neste evento; meu caro Ver. Giovani Culau, cumprimento a ti e a todos. Quero dizer que nós temos acompanhado assuntos que acontecem em nosso Estado, e acompanhamos de perto a presença de vocês da nossa Frente Negra Gaúcha, que tem uma incansável luta contra as questões raciais. E esta homenagem hoje aqui, Culau, parabéns a ti, à Cuca e a todos, expressa esse momento, esse movimento de que nós queremos, precisamos, lutamos pela redução das desigualdades sociais e raciais no Brasil, no Estado e aqui na nossa Porto Alegre. Parabéns e obrigado. Sejam bem-vindos.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Ver. Ferronato. Para concluir, Presidente, quero dizer a ti, Érico Leoti, que, pelas falas de cada vereador, de diferentes partidos políticos, acho que esta homenagem na tarde de hoje, Cuca, representa o espírito que também constitui a Frente, que é esse caráter suprapartidário, que a luta de vocês, como bem disse a Ver.^a Karen, fundamental para a ampliação da consciência racial, mas também para a organização concreta na luta para a redução das desigualdades, como disse o Ver. Ferronato, é muito importante, e por isso merecem a homenagem desta Câmara Municipal. Que a luta de vocês, liderada por vocês, mas com o apoio também das pessoas não negras, que precisam ser aliadas nessa batalha, nós possamos construir um futuro em que a juventude, Cuca, não seja vítima do extermínio, como é hoje, e que as pessoas possam viver com dignidade. E como vocês sempre também colocam no centro do debate, que nós possamos, Ver. Mauro Pinheiro, ver as cadeiras da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, na próxima legislatura, novamente ocupadas com uma ampla representação de negros e negras, com a recomposição e ampliação da bancada negra nesta cidade, e eu espero que o Coletivo Cuca Congo, que teve a autoria da homenagem que hoje nós fazemos nesta tarde, possa, definitivamente, também estar aqui, enquanto colega. Muito obrigado. Viva a Frente Negra Gaúcha! (Palmas.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Sr. Érico Oliveira Leoti está com a palavra.

SR. ÉRICO OLIVEIRA LEOTI: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero iniciar dizendo da gratidão e da satisfação em ter a Frente Negra Gaúcha homenageada hoje nesta sessão ordinária. Quero agradecer à Ver.^a Cuca Congo e ao Ver. Giovanni pela proposição; é muito importante para o movimento negro brasileiro, gaúcho, porto-alegrense, que tenhamos representantes destes movimentos nesta Casa, participando desta Casa. A Frente Negra Gaúcha foi criada há cinco anos, em dezembro de 2019,

por um grupo de negros e negras expressando a sua inquietude em relação a esta situação lamentável que vivemos no País, ainda nos dias atuais, de uma estrutura social que teima em invisibilizar o negro naquelas questões que são positivas da sociedade. Essa invisibilidade do negro, essa estrutura social que nos impõe, faz com que nós entendamos, nós enxerguemos que neste plenário da Casa Parlamentar do Município, onde são discutidas e decididas questões importantes para a sociedade porto-alegrense, nós tenhamos uma minoria esmagadora de representantes da população negra discutindo assuntos importantes da sua pauta diária. A pauta diária da população negra, não só da cidade de Porto Alegre, mas do Estado do Rio Grande do Sul e do País é, sim, a eliminação desse processo que exclui o negro dos postos de decisão. Então, a Frente Negra nasce com o propósito de incentivar e fomentar exatamente movimentos de estudo, de fomento, a formação política da comunidade negra no sentido de que ela comece a discutir de forma direta e por ela mesma a questão do dia a dia. Não podemos mais continuar com o assunto racismo sendo pauta apenas em alguns dias da nossa convivência social; ele é pauta diária. A Frente Negra trabalha muito no sentido de buscar essa consciência política, essa consciência negra, mas não no sentido da consciência negra para fazer uma festa no dia 20 de novembro, mas a consciência negra no dia a dia, no sentido de formarmos, sim, intelectuais negros e de ocuparmos espaços para que tenhamos a discussão daquilo que é a nossa pauta diária. Infelizmente ainda vemos que essa pauta é muito escassa nos postos de decisão e, principalmente, no meio político no nosso País. Sabemos que todo esse processo é de construção, de construção coletiva e, para isso, a Frente Negra está à disposição de todos os vereadores desta cidade, para que venhamos a fazer essa construção coletiva e que comecemos com políticas públicas que garantam a operacionalização daquilo que já temos em termos de leis e que isso, no dia a dia, seja operacionalizado e cumprido, como por exemplo, que o crime de racismo seja tratado como crime, efetivamente, e não que tenhamos, quando isso acontece, movimentos – que não são raros, são muito comuns – de desqualificar um crime desses que é, sim, hediondo. Queremos que a política de

educação deste Município, deste Estado, deste Brasil cumpra o que está escrito na [Lei nº 10.639](#), porque nós, da Frente Negra, entendemos que, através da educação antirracista, da educação formal, fundamental, básica e da educação superior é que nós vamos, sim, eliminar as mazelas e eliminar esse racismo que infesta a nossa estrutura social. É na estrutura social deste País, deste Estado e deste Município que nós temos que eliminar essa visão de que, por ter a cor preta, já se é marginal; por ter a cor preta, temos dificuldades de atingir postos de decisão, postos de gerência, e para que qualquer ocupação de negro e negra num espaço desses não seja usado como algo a relativizar o que não existe, não temos uma democracia racial. E, quando nós temos negros e negras ocupando espaços – como temos a Ver.^a Karen, como temos a Ver.^a Luciana –, isso é uma exceção nesse processo de um racismo estrutural que nós temos que combater. Tivemos, em Porto Alegre, há pouco tempo, um exemplo muito grave disso, que foi o caso do motobói Everton. As imagens são claras para mostrar que a guarnição policial, de uma forma muito natural, ao atender uma ocorrência de violência, num primeiro momento aborda o elemento negro que, naquele momento era a vítima, com testemunhas brancas dizendo que era vítima, mas a corporação policial o aborda como se fosse ele quem estivesse cometendo algum delito porque isso é a normalidade do nosso dia a dia. Para quem não é negro, isso pode não ser algo do dia a dia, mas a normalidade do nosso dia a dia é essa. Os indicadores negativos deste País têm cor e os indicadores positivos deste País também têm cor e excluem o negro desse processo positivo deste País. Nós temos que mudar isso, e a Frente Negra entende que se muda isso aqui nesta Casa, nessas casas parlamentares onde a gente pode então desenvolver políticas públicas e trazer, sim, a pauta antirracista como sendo uma pauta diária dessas casas legislativas e não apenas em momentos especiais.

Eu agradeço mais uma vez a homenagem, deixando a Frente Negra Gaúcha à disposição desta Casa Legislativa e de cada vereador que quiser construir um processo para que nós eliminemos esse processo estrutural que coloca, sim, o negro numa posição subalterna na sociedade brasileira. Isto não é mimimi; isso é uma realidade do dia a dia que os nossos jovens continuam

enfrentando na periferia desta cidade, que os nossos filhos e os nossos netos continuarão enfrentando e que nós, diariamente, temos que orientá-los a tratar de um problema desses que nos atinge, sim. E a gente só resolve isso com educação e com políticas públicas que garantam a operacionalização de leis que já existem e não são cumpridas na ponta, e a criação de novas leis que venham a fazer com que essa chaga do racismo seja exterminada da sociedade brasileira. Muito obrigado pela atenção de alguns, entendo outros que não deram a atenção, isso é normal, mas agradeço a possibilidade de estar aqui. Muito obrigado a todos.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Muito obrigado, Érico, que representa a Frente Negra Gaúcha. Essa, com certeza, não é uma luta de um ou de outro, é de todos nós, de toda a cidade, de toda a humanidade, uma luta contra o racismo.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h04min.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): (15h09min) Estão reabertos os trabalhos.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje, este período é destinado a homenagear os 46 anos do Brique da Redenção, a requerimento de autoria do Ver. José Freitas.

Convidamos para compor a Mesa: Sr. Vitor Coelho, Sra. Maria Brum, Sr. Gilberto Simon, Sr. Thales Fiorin, Sr. Paulo Roberto Oliveira e Sra. Renita Stieler, presidente da Comissão Deliberativa dos Antiquários do Brique da Redenção.

O Ver. José Freitas está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Presidente Mauro, colegas vereadores, público que nos assiste, estamos muito felizes em receber o Brique da Redenção, todos os representantes, é uma grande honra para esta Casa. Cumprimento aqui a todos que nos assistem pela TVCâmara, o Sr. Vitor Coelho, a Sra. Maria Brum, o Sr. Gilberto Moraes, o Sr. Thales Fiorin, o Sr. Paulo Roberto Oliveira, e a oradora vai ser a Sra. Renita Stieler, presidente da Comissão Deliberativa do Brique da Redenção e do Setor de Antiquários. Homenagem ao 46º aniversário do Brique da Redenção, é importante citar aqui o fundador que nos deixou, o Paulo Grala, que foi fundador do setor de artesanato e faleceu no ano passado, com certeza estaria conosco aqui. O Brique foi criado em 1978, e desde 1982 funciona no canteiro central, na extensão da Av. José Bonifácio. Foi fundado como uma feira a céu aberto, inspirado no modelo do mercado de pulgas em Montevidéu e na feira de San Telmo, em Buenos Aires. Em 2005, foi sancionada a lei estadual que declara o Brique da Redenção patrimônio cultural, diante disso, Renita, todos os membros aqui e colegas vereadores, eu protocolei um projeto, está tramitando nesta Casa, para o Brique da Redenção não perder a característica. Como a Prefeitura está liberando eventos comerciais em cima do Brique da Redenção, nós protocolamos, colegas vereadores, está tramitando aqui nesta Casa, um projeto de minha autoria, para que a Prefeitura venha liberar eventos comerciais, no mínimo, a 200 metros de distância do Brique da Redenção, para que não venha, Presidente Mauro, perder a característica. Repito: pessoas de outros municípios, de outros estados e até mesmo de outros países, quando vêm a Porto Alegre, querem ir ao Brique da Redenção; então, não podemos deixar, principalmente nós, vereadores desta Casa, o Brique da Redenção perder sua característica.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Nobre colega Ver. José Freitas, ao saudá-lo, saúdo a presidência, todos nossos visitantes, empreendedores; digo empreendedores porque a arte, a cultura, a ciência, no caso a arte, do Brique da Redenção, onde tem artesanato, antiguidades, culinária, um cartão-postal da nossa querida Porto

Alegre. Eu também tenho interagido muito com o artesanato, até por demanda dos trabalhadores, porque a grande maioria, queiram ou não, são pessoas aposentadas que vivem da sua aposentadoria, mas têm o artesanato, a arte plástica, a culinária como agregador do seu sustento e da sua família. Queiram ou não, outras cidades, como Buenos Aires, e tantas outras capitais, têm o Brique da Redenção como um cartão-postal da cidade. Quem é que vem a Porto Alegre e não passa no Brique da Redenção no sábado ou no domingo? Então, é muito importante isso. Eu fui autor da lei da oficialização do Brique da Redenção aos sábados, a primeira lei foi ainda o Ver. Pujol, se não me engano, assim como tantas outras iniciativas de colegas vereadores, como essa do colega José Freitas; portanto, sejam bem-vindos. Dia 19 de março, amanhã, é o Dia do Artesão, dia de São José, nosso padroeiro, que ele possa nos ajudar a dar muita esperança, espaços públicos, onde tem acesso, onde tem movimento, onde o povo está, onde vocês precisam estar. Portanto, parabéns, Ver. José Freitas, pela dedicação do período de Comunicações para uma profissão tão importante que é salutar, não só para eles, como pode ser para nós, amanhã, aposentados, ter um espaço na área da cultura. Parabéns!

Vereador Adeli Sell (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. José Freitas, nobres visitantes, pessoal do Brique, tem nosso integral apoio, não só meu, mas da bancada. Eu esperava que, quase meio século depois do Brique, a gente não precisasse disso, mas precisamos. Estamos juntos com a sua proposição e com o Brique da Redenção.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Freitas, Presidente Mauro, cumprimentos por esta homenagem. O Brique faz parte da nossa história. Também quero dizer que, na lei anterior, nós conseguimos aprovar a permanência do Brechocão, feito pelas protetoras, que fica distante do Brique. O Brique, a gente está sempre nos aniversários festivos, e aqui você trouxe para podermos dizer de viva voz: parabéns e vida longa ao Brique da Redenção!

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Parabéns, vereador, por esta justa e merecida homenagem. Eu sou uma frequentadora do Brique, todos os domingos estou lá, aprendi isso com meu pai, Cel. Pedro Américo Leal, maior incentivador dos antiquários do Brique, inclusive nesse domingo estive lá. Quero deixar claro aqui que fui autora da emenda que garantiu a exclusividade de exposição no leito da rua, em frente ao setor dos antiquário, por saber da preocupação de vocês. Então, contem sempre com meu apoio, com meu gabinete, com muita alegria, muita satisfação que estamos juntos nesta caminhada. Vida longa!

Vereador Jonas Reis (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Parabéns, Ver. José Freitas, por esta brilhante ideia de homenagem. Parabéns ao Sr. Vitor Coelho, Maria Brum, Gilberto Simon, Thales Fiorin, Paulo Oliveira e a Sra. Renita, presidente da Comissão Deliberativa do Brique/Setor Antiquários. Que maravilha uma cidade ter este espaço cultural, este espaço em que as pessoas se encontram, em que as pessoas conversam, em que as pessoas também se conectam com o passado. Vocês ajudam a manter viva um pouco da história da nossa cidade, de como as pessoas se relacionam com objetos e com relíquias. Esta homenagem não poderia ter um dia mais oportuno. Parabéns, vida longa ao nosso Brique, vida longa ao comercio popular!

Vereadora Comandante Nádia (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. José Freitas, quero te parabenizar por este momento tão especial na Câmara de Vereadores. O Brique da Redenção merece todo o nosso reconhecimento, o nosso acolhimento, é um brique que fez história, faz história e fará muito. Parabéns, pela tua homenagem. Querido Presidente Mauro, colegas vereadores e vereadoras, aos nossos queridos representantes aqui do Brique da Redenção, dizer para vocês que o brique é tradição, é cultura, é desenvolvimento econômico, é desenvolvimento social, ele é a cara de Porto

Alegre. E nós temos que, cada vez mais, prestigiar, capacitar, qualificar e ajudar naquilo que for possível na questão de recursos humanos, na questão de recursos logísticos, e fazer com que o nosso Brique da Redenção seja referência não apenas aqui no Rio Grande do Sul, mas fora do nosso País, porque nós temos competência para isso, porque nós temos história para mostrar e nós temos muita gente; ali é o local da diversidade, ali tem lugar para todo mundo e é isso que é importante; ali são artesãos, são pessoas, homens e mulheres, que ao longo desses anos mostraram o seu ideal, mostraram a sua capacidade, mostraram que Porto Alegre é mais feliz porque tem o Brique da Redenção. Parabéns e contem sempre comigo.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente Mauro, colega Ver. José Freitas, cumprimentar a Renita, e, cumprimentando a Renita, cumprimento a todos os membros da Mesa; dizer que eu estou muito feliz de ter vocês aqui conosco, porque o Brique faz parte da história da nossa cidade. Nós temos até música do Brique da Redenção; nós temos tanta história para contar; não é só a feira, não é só o Brique, são as pessoas, é tudo aquilo que a gente vive lá. Eu tenho tido o prazer de, num domingo por mês, no primeiro domingo do mês, ter a banca do esporte na Redenção, onde a gente arrecada material esportivo para doar para projetos sociais de crianças em vulnerabilidade social. Então eu vejo as pessoas, ouço, vejo pessoas cantando, buscando lá o seu recurso; tem de tudo um pouco, e, como disse a Ver.^a Comandante Nádia, é a diversidade num único lugar, e é muito importante que nós possamos manter isso. Então quando o senhor traz esse tema tão importante da nossa cidade, que está no coração da nossa cidade, nós precisamos bater palmas para vocês e dizer que podem contar com a gente, porque o Brique tem que, cada vez mais, poder brilhar ainda mais para deixar a nossa cidade cada vez mais bonita. Parabéns pelo trabalho que vocês realizam.

Vereadora Biga Pereira (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigada, Ver. José Freitas, quero aqui me dirigir ao

Sr. Vitor, à Sra. Maria Brum, ao Sr. Gilberto Simon, ao Sr. Thales Fiorin, ao Sr. Paulo Roberto Oliveira e à Sra. Renita Stieler; é, o Brique faz parte da nossa cultura, faz parte da nossa tradição; é a cara de Porto Alegre. Eu fico muito feliz com esta homenagem. Quero dizer que lembrei do meu querido amigo Cesar Cony, filho da nossa então vereadora, deputada Jussara Cony, que lutaram tanto para a criação da associação dos antiquários, de todo o trabalho que ali vem sendo desenvolvido. Quero dizer também que lutei junto ao Preserva Redenção, porque aquele espaço privatizado, certamente, teria impacto no Brique. Aquele espaço do Brique, espaço da nossa feira ecológica, aquele espaço que nos reúne aos sábados, aos domingos, que é tradicional que estejamos ali vendo vocês, comprando e prestigiando o local. Essa nossa cultura de Porto Alegre que não pode morrer; precisa é, cada vez mais, de apoio para a sua existência, para o seu desenvolvimento. Contem com o meu mandato para isso. Além de estar lá presente, é também um mandato, como vereadora, estar presente para ajudar que o Brique da Redenção continue sendo essa reunião das diversidades, das nossas cores, dos nossos amores, dos nossos sabores. Que tudo esteja lá representado. Parabéns!

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Meu caro Presidente Mauro, ilustres senhoras e senhores que estão conosco nesta tarde, aqui na nossa Mesa, trazer um abraço fraterno a todos e todas. Cumprimentar o nosso querido Ver. José Freitas pelo tema que aqui traz na tarde de hoje. Nós compreendemos, vem de longe, a importância do Brique para Porto Alegre e para, por que não, o nosso Estado do Rio Grande do Sul. Portanto, meu querido José Freitas, trazer aqui essa homenagem ao Brique é, na verdade, trazer uma homenagem ao povo de Porto Alegre. Quem, qual o porto-alegrense que não conhece, nunca ouviu falar do Brique? Todos nós conhecemos. E essa lembrança do Brique gira em torno, principalmente, daquilo que vocês fazem, semanalmente, ali no Brique. Portanto, essa é uma homenagem da Câmara, é uma homenagem do Ver. José Freitas, mas, antes de mais nada, é uma homenagem dos vereadores e, acima de tudo,

da cidade de Porto Alegre a vocês lá do nosso querido Brique da Redenção. Parabéns! Obrigado.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente, Ver. Freitas, meus caros representantes do Brique da Redenção, quão bom é poder receber vocês, ainda mais sendo vocês um símbolo da cidade. O Brique da Redenção, sem dúvida, faz parte da alma de Porto Alegre, e quando nós defendemos aqui livre mercado, quando nós defendemos o empreendedorismo, o desenvolvimento da cidade, a geração de emprego e renda no turismo, o Brique da Redenção obviamente dialoga com isso diretamente. Então aqui, em nome do partido NOVO e do meu colega Tiago Albrecht, queremos aqui exaltar, Ver. Freitas, essa justa homenagem ao Brique da Redenção, porque quando alguém nos visita, a primeira coisa que queremos fazer é, num domingo, levar no Brique da Redenção, também aproveitar com a família aquele ambiente, e vocês estão lá, aguerridos, expondo, muitas vezes, a sua arte, os seus produtos, mas fazendo muito mais para a cidade do que vocês podem imaginar. Meus parabéns, aqui, em nome do partido NOVO.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Renita, viste, diante da manifestação dos colegas vereadores, o quão importante é o Brique da Redenção para a nossa Porto Alegre, para os nossos gaúchos. Diante disso, só resta cumprimentar aqui todos os artesãos e expositores também. Um abraço, e que Deus continue abençoando. Vida longa para o Brique da Redenção! Aproveito para dar um abraço a todos os veteranos da Guarda Municipal que estão aqui na sua luta. Boa luta! Um abraço.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Convido o Ver. José Freitas a fazer a entrega do diploma alusivo à solenidade.

(Procede-se à entrega do diploma.)

(Palmas.)

(O Ver. José Freitas assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Dando continuidade, convido a Sra. Renita Stieler, presidente da Comissão Deliberativa do Brique da Redenção – Setor de Antiquários, a fazer uso da palavra na tribuna.

SRA. RENITA STIELER: Boa tarde. Trouxemos um vídeo com algumas imagens, gostaríamos de passar esse vídeo agora.

(Procede-se à apresentação.)

SRA. RENITA STIELER: Boa tarde a todos; boa tarde, Ver. Freitas, interinamente presidindo; agradecemos à Mesa Diretora desta Casa na condição de seu Presidente Mauro Pinheiro por nos receber; boa tarde, vereadores; boa tarde, vereadoras; boa tarde a todas as pessoas que compõem a plateia, principalmente, à Guarda Municipal, que tanto nos ajuda. (Palmas.) É uma situação extremamente emotiva estar aqui falando sobre os 46 anos de vida do Brique da Redenção; amanhã, 19 de março, completa 46 anos de fundação. Foi fundado em 19 de março de 1978, 26 expositores de antiguidades começaram o que era um projeto embrião que se espelhava em feiras de antiguidades famosas aqui do nosso continente e da Europa também. E esse embrião se criou, desenvolveu, aumentou e se tornou símbolo da nossa cidade. Como as pessoas denominam o Brique da Redenção? É a nossa sala de estar de Porto Alegre, aqui é o primeiro lugar que pensamos em trazer um familiar, uma visita. Então, no momento em que nos tornamos a sala de visitas da casa de cada um, significa que atingimos o objetivo, pois representamos a todos, acolhemos a todos. Eu definiria o Brique da Redenção como a passarela mais democrática da cidade. Ali acolhemos manifestações culturais, políticas, democráticas. Ali cabem todos os anseios, todos os dizeres, os querereres, os saberes, é ali que as

peças encontram o lugar correto para se expressarem, para frutificarem a suas vontades. E eu tenho tanta honra de estar aqui trajada a caráter hoje para colocar para vocês esse orgulho, e represento a todos os expositores do meu segmento, dos antiquários, que começou há 46 anos, quatro anos após recebemos o acréscimo do artesanato. E aqui temos artesões hoje que vêm junto conosco externar isso, porque o Brique começou com antiquários, mas ele veio a ser acrescentado pelo artesanato, pelas artes plásticas e pela gastronomia, e hoje somos uma família. O Brique da Redenção são os 800 metros da Av. José Bonifácio, começando na Av. Osvaldo Aranha e terminando na Av. João Pessoa. E isso é motivo de orgulho para nós, pois ali desenvolveram gerações, famílias que começaram, que são fundadores, e temos à Mesa uma fundadora da gastronomia, Maria Brum, que começou jovenzinha, seus filhos trabalham na banca com ela, os seus netos também, é a terceira geração, e são muitas, muitas gerações que se desenvolveram naquelas bancas, naqueles boxes, não somente do antiquário, mas do artesanato e das artes plásticas também. Há gerações e a gente espera que essas gerações continuem, 46 anos são poucos, muito poucos, já estamos indo para o cinquentenário, já temos que começar a projetar as comemorações desse cinquentenário, já temos que começar a projetar as comemorações desse cinquentenário, mas eu tenho certeza de que não morrerá, pois a gente tem que estar no caminho certo com a ajuda do Legislativo, que vocês representam. Estava descaracterizado, mas isso a gente soube conduzir, a Ver.^a Mônica nos ajudou tanto naquele momento tão difícil, de tanto desespero, em que a descaracterização estava tomando conta. E a descaracterização daquele local eu ouvia dos frequentadores, que eles não queriam ver os ambulantes ali, eles queriam ver aquela peculiaridade das antiguidades ali. Era isso que eles estavam indo ali buscar. E eu ouvia das pessoas que não queriam voltar, que não iriam voltar. E isso foi sanado. Temos a ajuda da fiscalização, temos, na Mesa, o encarregado de feiras de Porto Alegre dentro da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, a Guarda Municipal, a fiscalização, é um todo e a gente está sabendo conduzir. Temos esse projeto que será votado em dias por vocês para manter esse

distanciamento, porque o Brique da Redenção é o último reduto desse tipo que temos no Rio Grande do Sul, o último reduto de antiquários do Rio Grande do Sul que temos em uma única rua é o Brique da Redenção, autêntico, de expositores. Precisamos preservar; e tenho certeza de que saberemos preservar. Tenho certeza disso. Da nossa parte, estamos fazendo isso. É motivo de muito orgulho a gente poder dizer que somos integrantes do patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul, e temos que fazer cultura, temos que preservar a cultura. A gente escuta do frequentador sempre: “A minha mãe tinha isso, a minha avó..., agora eu enxerguei, na casa da minha vó tinha isso em cima da mesa”. É a ancestralidade e a hereditariedade neste momento em que elas falam, e falam muito forte naquelas pessoas. É isso que as faz retornarem. E elas levam, elas têm ao seu lado os seus filhos, os seus netos; então, ali está garantida a continuidade. Vamos saber continuar, vamos saber preservar, vamos saber honrar quem fundou; disso eu tenho certeza total e absoluta. Da nossa parte, a gente vai continuar. Para domingo estão todos convidados, a nossa programação que seria em dois finais de semana, e tivemos que colocar – São Pedro estava meio com TPM, porque está desregulado – a programação toda num único final de semana, será no domingo, vamos contar com todos vocês. E desde que essa comissão, a qual eu faço parte – é o meu terceiro mandato –, está lá respondendo pelos colegas, a gente instituiu o palco aberto – é um palco interativo. De manhã, temos as manifestações, as homenagens, após temos a parte cultural com as apresentações de música e dança e daí deixamos o palco a tarde inteira à disposição de todos os artistas independentes da nossa cidade. Artistas esses que se apresentam, muitas vezes, em canteiros, calçadas, nunca tiveram acesso a um palco com uma estrutura de som, uma estrutura de iluminação, uma estrutura boa para gravar um bom vídeo e se apresentar. Então, esse palco fica a tarde inteira à disposição desses artistas, e isso é o que precisamos, a acessibilidade que temos que ter e a interação que temos que ter com toda a cidade. Pois, conforme foi dito, manifestação após manifestação por cada um dos vereadores e vereadoras desta Casa, a gente nota que a responsabilidade é grande e por isso estamos atentos. Da nossa

parte serão sempre bem-vindos e convivam bastante com a gente, pois, com frio, estamos lá, com sol tórrido, estamos lá, com uma garozinha leve também estamos, quando vem uma chuarada, aí a gente vai embora, mas, de resto, sempre esperando por vocês, sempre aguardando pelas visitas e por tudo. Mais uma vez, obrigada, Guarda Municipal, nesses três anos vocês foram maravilhosos com a gente. (Palmas.) E, agora são vizinhos, temos uma unidade avançada bem na nossa frente, e a população ficou muito encantada – muito encantada mesmo.

Muito obrigada, aguardo a todos e é uma satisfação, e digo para vocês: é um peso muito grande que eu carrego quando eu tenho que manifestar por tantos expositores de tantos segmentos, mas é com o coração que a gente fala. Muito obrigada, muito obrigada por nos receberem aqui. (Palmas.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Obrigado, Renita. Quero dizer, Renita e integrantes do Brique da Redenção, que vocês vieram abrilhantar a nossa Casa nesta tarde, até com a vestimenta a caráter, vieram suavizar as discussões inflamadas da nossa Casa. E, com certeza, esta Casa está sempre à disposição, *ok?* Muito obrigado. Estão suspensos os trabalhos para o registro fotográfico e as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h42min.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): (15h47min)
Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra.

Vereador Adeli Sell (PT): Para uma questão de ordem brevíssima, quero aproveitar aqui a presença dos colegas vereadores, da colega Nádia, pois numa das sessões da CPI eu tive uma exaltação quando ela se referiu a minha esposa, personalizou, mas não cabia a minha exaltação. Eu já coloquei por escrito o meu pedido de desculpas e aqui faço formalmente, diante de toda a

Casa, diante de todos os colegas. Não é meu perfil, peço desculpas mais uma vez. Obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Prezado Ver. Freitas, que preside a sessão; vereadoras, vereadores, público que nos dá a honra da presença, e a minha saudação particular – porque é esse tema que eu vou tratar, é desse tema – à Guarda Municipal, que está aqui hoje. Nos últimos dias, poucos dias passados, nós tivemos aqui a presença de vários dos senhores, das senhoras e, naquele dia, estavam guardas municipais, também concursados, da última leva, os mais novos, os mais jovens. Não havia projeto ainda em debate, mas havia a presença de vocês e há um projeto tramitando. O Espírito Santo, que preside a associação, conhece bem, e todos vocês, todos. Mas me chegam informações aqui que são estarrecedoras. Vejam só: o Ceic, que controla praticamente toda a cidade onde é possível ter o material eletrônico, tinha vários dos senhores ali atuando. Depois daquele evento aqui, por coincidência, entre aspas, seis dos veteranos do Ceic foram retirados e foram colocados nas ruas. Cinco dos novos guardas assumiram, no dia de hoje, ali, parece que agora já tem o sexto, mas, nesse sábado, já estavam fora os mais antigos. Isso é de uma falta de lógica brutal, porque, vejam só, os mais antigos têm 45, 50 anos. Eu vi aqui os mais novos, na faixa dos 20. É uma obviedade que os mais jovens devem estar nas ruas e os outros, não só pela experiência, mas por uma questão óbvia de uma mobilidade um pouco menor, estarem nos locais de vigilância eletrônica. Mas é evidente isso. Mas eles vieram aqui, e, como vieram aqui, houve a retaliação, porque não há outro nome para isso, é retaliação. O governo tira do Ceic seis veteranos, coloca nas ruas e bota seis novos na corporação, novos na idade, naquele local. Mas por que isso? Retaliação! Isso é ruim para a cidade? Até tem um dado incrível, os veteranos saíram no sábado, esses jovens tomaram posse hoje, e esse período como é que ficou? Do sábado até agora? Hein,

Espírito Santo, como é que ficou esse período aí? Então, Presidente, eu queria fazer esse registro, um registro importante. Nós temos que ter – Ver. Alex Fraga, Ver Robaina, do PSOL; e a Ver.^a Karen, acessando este tempo de liderança – clareza, e aqui encerro, Presidente, nós temos que ter clareza de que há, claro que há o direito do governo de encaminhar o projeto que ele acha mais adequado. O projeto que o governo acha mais adequado pode até não ser o que os trabalhadores e as trabalhadoras acham, agora, a manifestação do direito de opinião é uma garantia constitucional, e sofrerem retaliação porque vieram aqui mostrar a cara e darem a sua opinião é inaceitável, é um absurdo, não vai ficar assim. (Palmas.)

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (Sem partido): Quero saudar o Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, quero ser sucinto porque temos aqui o pessoal da FASC, que precisa que nós aprovemos, e tenho certeza que será o primeiro ou o segundo da pauta. São dois projetos do governo que têm prioridade para que nós possamos agilizar, e quero aproveitar, portanto, esta oportunidade. Quero saudar novamente os guardas municipais que vêm aqui lutar pela sua categoria. (Palmas.) Um abraço a todos, já fizemos o nosso discurso num dia anterior, já sabem bem do meu posicionamento, e estamos acompanhando junto com vocês. Quero salientar, para adiantar, porque depois vamos votar, que o caso da FASC é extraordinário, é um caso de efetividade daqueles que permaneceram desde a FESC e estão até hoje, que são celetistas, que precisam do entendimento da Prefeitura. E o prefeito Melo entendeu que era o momento de fazer esse PDV, dando a oportunidade nesse momento para aqueles que têm, às vezes, mais de 70 anos, e que poderiam estar aposentados – já estão pela linha do poder público, mas como celetistas estão há mais de 70

e agora tem a oportunidade, com esse PDV, de ter uma vida mais tranquila no sentido de reconhecimento. Ninguém está dando nada para vocês, estão reconhecendo o que vocês fizeram, trabalhando. Todo cidadão sabe que 65 anos é para o homem e 62 é para a mulher, e vocês estão com mais de 70, lá trabalhando, e seria neste momento o reconhecimento, e o governo Melo reconhece; às vezes comparo: mas como é que a outra categoria, o DMLU, outro, são outras questões, aqueles cargos estavam extintos, e eles recebiam muito menos, o PDV teria que ser um pouquinho mais alto para contemplar, para satisfazer uma atividade também que foi muito importante em Porto Alegre. No caso de vocês, o governo conversou com vocês, no governo anterior não houve acordo; neste governo, com o Melo, houve acordo, o Melo entendeu que vocês têm mais do que nunca uma justa capacidade de reconhecimento do poder público municipal e da sociedade porto-alegrense, pelo trabalho que vocês exerceram. Portanto, como relator, estou favorável, tenho certeza que esta Casa votará por unanimidade, e existem algumas questões, umas emendas, mas isso não vai mudar o foco de vocês, não vai mudar aquilo que reconhece vocês. Nesse sentido, eu fico muito contente de vocês virem aqui e ao mesmo tempo tenho a certeza que as vereadoras e os vereadores vão votar; haverá discussão, o que é normal nesta Casa, nós temos que ouvir também a oposição, dar voz à oposição, mas tenho certeza, pelo que eu senti, que o projeto é bom para vocês, é bom para a Prefeitura, é bom para Porto Alegre, é bom para todos nós. Um abraço a todos.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente, Ver. José Freitas; na pessoa de V. Exa. cumprimento os demais vereadores, vereadoras, público que nos assiste nas galerias, pela TVCâmara. Em especial hoje vou me dirigir aos funcionários da FASC, em meu nome e em nome do Ver. João Bosco Vaz, bancada do PDT. Registro aqui a presença da Guarda Municipal – boa

tarde, sejam bem-vindos. (Palmas.) Estamos acompanhando essa questão de um ajuste no projeto de lei que diz respeito ao plano de carreira da Guarda Municipal, estamos buscando um aperfeiçoamento do projeto, para que possamos contemplar todo o efetivo, para que não haja um contrapeso, para alguns mais, para outros menos, enfim, então vamos batalhar por uma situação que possa contemplar a todos.

Eu falava agora com o Ver. João Bosco Vaz a respeito do projeto de apoio aos funcionários celetistas da FASC, [PLE nº 048/23](#), que diz respeito ao Plano de Demissão Voluntária – PDV. Então, quero, desde já, algumas pessoas procuraram o Bosco, outras me procuraram, e nós queremos também assumir o compromisso – já conversei com a vice-líder do governo para que esse seja o primeiro projeto de lei da tarde de hoje, junto com o Ver. Cecchim, nosso líder do governo, para que a gente possa dar este passo em direção aos que querem seguir sua caminhada para outros rumos, numa outra oportunidade que possa surgir, ter o direito, num período em que estão, numa condição favorável ao PDV, que possam optar pelo PDV, se assim for o melhor para cada um, na sua análise pessoal, profissional, mas que, através deste projeto de lei, possam decidir o rumo que pretendem dar para sua carreira profissional. Então, quero reforçar aqui o meu entendimento e do Ver. João Bosco Vaz, o PDT vai acompanhar o projeto, acredito que deva ser votado por unanimidade, que vocês possam ter essa notícia boa já no dia de hoje. Quero aproveitar também aqui, vejo aqui várias servidoras tanto da FASC como também da Guarda, para fazer uma homenagem às mulheres. Estamos ainda no mês da mulher, no dia 8 foi o Dia Internacional da Mulher, tivemos já várias manifestações no que diz respeito ao protagonismo da mulher, ao empoderamento feminino, aos direitos, à igualdade de direitos, de oportunidades. De maneira praticamente incompreensível, a gente ainda percebe a violência contra a mulher, digo isso na condição de pai de três filhas mulheres, e a gente se preocupa muito ainda. Hoje as mulheres são a metade da população mundial, e a outra metade, elas são mães. Então temos que ter todo respeito, todo carinho a vocês. Eu já considero o mês de março

como o mês da mulher, o dia 8 de março é o Dia Internacional da Mulher, mas o mês de março é o mês da mulher. Não poderia me furtar de fazer esse registro.

Hoje, logo mais, no final da tarde, estaremos fazendo uma exposição sobre o bairro IAPI, os 80 anos do bairro IAPI. É um condomínio habitacional, possui um patrimônio histórico edificado que se confunde com a história de um bairro importante da cidade. Aqueles que puderem estar nos prestigiando nessa iniciativa, e quero agradecer aos moradores, todos os envolvidos pelo resgate histórico das fotografias, tudo que representa o bairro IAPI para a história da cidade. Então, fazemos essa homenagem e convido aqueles que puderem ficar e nos prestigiar por ocasião da abertura dessa mostra, dessa exposição alusiva, em homenagem ao bairro IAPI, que participem, logo mais, conosco. Pela atenção, muito obrigado; obrigado, Presidente, e uma boa tarde a todos.

Vereador Airto Ferronato (PSB): Só uma questãozinha para não precisar usar a liderança; hoje à noite, às 19h, nós teremos o lançamento da Frente Parlamentar das Micro e Pequenas Empresas e dos Microempreendedores Individuais (MEIs) de Porto Alegre. Estou convidando todos que queiram participar conosco. Será na sala das comissões. Obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente, caros colegas, vereadoras e vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara e os que nos visitam; quero dizer aos funcionários celetistas da FASC, que contem conosco, contem conosco. É importante vocês estarem aqui e trazerem essa manifestação de vocês. Assim como aos servidores da Guarda Municipal, meus queridos amigos, quero dizer a vocês que a manifestação hoje aqui expressa pelo meu colega, Ver. Pedro Ruas, é muito grave, gente, é muito grave. Essa denúncia que o Ver. Pedro Ruas nos traz, vereador, além de uma retaliação, nós devemos ir atrás, porque isso é assédio moral.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Nós não podemos permitir assédio moral com os trabalhadores. Aquilo que nós denunciemos na iniciativa privada sendo cometido dentro da Prefeitura com os nossos guardas é inadmissível. Nós precisamos denunciar, e eu quero me colocar à disposição de vocês para estudar essa situação e fazer essa denúncia nos canais, para levar adiante.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Quero dizer a vocês, também aqui aos meus colegas, e tenho reiteradamente tratado nesta tribuna, o quanto a Prefeitura de Porto Alegre deixou de levar em conta as necessidades reais da nossa população. Tenho afirmado que a população que mais precisa ser incluída no orçamento está fora dele — está fora! —, e é a prática da Prefeitura que comprova isso, gente. Os recursos para a infraestrutura urbana, e, para as políticas sociais em que vocês, funcionários da FASC, são testemunhas de que nos nossos bairros estão cada vez menores, gente, é um absurdo. A cada espaço que eu visito, é a reclamação de que só diminuem os investimentos em políticas sociais. Quero dizer que os recursos para infraestruturas, políticas sociais nos bairros de Porto Alegre que estão demonstrando que não estão no orçamento do Município, pois bem, quem tem enfrentado e aponta recuperação desse problema na capital de todos os gaúchos é o nosso Presidente Lula, que esteve aqui esta semana anunciando muito, muito dinheiro para investir aqui na nossa cidade. Lula anunciou investimentos diretos em Porto Alegre, fazendo aquilo que a Prefeitura deixou de fazer, ou seja, incluir o povo no orçamento público. Na educação, será construído mais um Instituto Federal, gente. Serão construídas escolas de tempo integral, creches, reconhecendo corretamente que a educação é um meio de

emancipação dos nossos jovens e crianças. Lutamos há muito tempo pela qualificação dos equipamentos de saúde, ampliação de atendimento voltado à saúde mental e atenção integral à saúde da mulher. Pois bem, recebemos investimento, uma policlínica, um Centro de Atenção Psicossocial e mais uma nova maternidade. Temos cobrado equipamentos públicos para a valorização da rica produção cultural dos nossos jovens e do esporte, como medidas eficazes para dar perspectiva à nossa juventude e desenvolver integralmente seu potencial. Por isso, Lula destina investimento para a construção de um centro esportivo comunitário. Concluindo, Sr. Presidente, a população de Porto Alegre necessita e merece muito mais ainda. Nós, o povo quer uma vida melhor, respeito, dignidade, cultura, saúde, emprego e comida na mesa. É disso que nós aqui temos falado, é disso que se trata e é isso que o governo Lula veio fazer aqui na nossa cidade, no nosso Estado. Investir, investir, recuperando. E nós parabenizamos, sim, esses investimentos em programas como o Bolsa Família, Farmácia Popular, Mais Médicos, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, o Pé-de-Meia, gente! Isso é busca ativa dos nossos jovens para estar dentro da escola, o Pé-de-Meia, valorização do salário mínimo.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Tempo, vereadora.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Portanto, ao concluir, quero dizer que aquilo que não é feito para trazer dignidade ao povo de Porto Alegre, felizmente nós estamos conseguindo em nível federal. Muito obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Obrigado, Ver. Freitas, vereadores e vereadoras, público que assiste à TVCâmara, os guardas municipais que seguem mobilizados; é uma mobilização muito forte que vocês

estão fazendo e acho que se pode ser otimista com a retirada do projeto, porque realmente vocês estão constantemente na Câmara, acho que os vereadores vão escutar essa mobilização que vocês estão fazendo. Não é possível que não escutem. Também minha saudação ao pessoal da FASC que está no dia de hoje pleiteando o PDV, que será aprovado, certamente será aprovado, embora eu tenha duas emendas que gostaria que fossem aprovadas. Para que vocês saibam, se a Câmara de Vereadores quiser, as duas emendas serão aprovadas. E se elas forem aprovadas, o PDV melhora. Infelizmente não houve uma negociação mais profunda, como ocorreu na negociação envolvendo o DMLU, então o plano de vocês é um pouco... As condições não são tão boas, mas isso nós vamos discutir no momento certo, que é o ponto em que se vai votar. O PDV, nós vamos votar igual, mas espero que o governo, quem sabe, acompanhe as nossas duas propostas, a base do governo na Câmara. E a Câmara tem autonomia e tem legitimidade, inclusive, para melhorar a proposta que foi ofertada.

Mas eu vim usar a tribuna agora, no tempo de liderança, para tocar em dois temas pelo menos. Um é uma demanda, que é uma demanda da cidade, muito grave, que envolve a superlotação do nosso sistema de saúde. Eu tenho visitado... Bem, fui no HPS, o HPS é uma situação escandalosa, em que as pessoas estão amontoadas lá na emergência, uma situação realmente muito grave. Depois, no dia seguinte, fui no PACS, no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, no Postão da Cruzeiro, também uma situação terrível de superlotação. Então é preciso discutir e tomar providências em relação a isso. Não é possível que nós, no mês de março – a situação da saúde vai piorar –, já estejamos com o nosso sistema de saúde com superlotação. Nós votamos uma série de medidas para ter a Operação Inverno, e ela vai ter um número maior de funcionários, mas não é possível que só se tenha uma melhora, ou melhor dizendo, que só se tenha o número de funcionários adequado durante a Operação Inverno, porque, na Operação Inverno, a demanda por atendimento é maior. Depois termina, não teve contratação de funcionários, não teve concurso, e aí a situação da saúde piora drasticamente, como está agora. No caso do

Postão, a situação é tão grave que nós temos um quadro em que sequer, é uma coisa incrível... Nós poderíamos ter medidas que seriam adotadas imediatamente para melhorar a situação de superlotação, e o governo não adota. Medidas, inclusive, que têm o acordo da direção do hospital, da direção do Postão, como, por exemplo, tirar o laboratório que hoje se encontra no Presidente Vargas, para ser novamente o laboratório no próprio Postão. Isso faria com que os exames fossem muito mais rápidos, e muitas pessoas que hoje estão lá amontoadas simplesmente, estão amontoadas no Postão, infelizmente seguem amontoadas, porque não têm os seus exames prontos, na medida em que os exames deixaram de ser feitos no próprio Postão para serem feitos no Presidente Vargas. Esse era o tema central que eu queria tratar. Queria apelar para que a Comissão de Saúde e Meio Ambiente abordasse esse tema da superlotação nos hospitais.

O meu tempo é curto, eu não vou poder desenvolver, mas eu também queria anunciar, o Comassetto também vai usar a palavra, outros dirigentes e vereadores da oposição, que seria muito útil nós termos um debate político sobre a situação da cidade de modo geral. Um dos temas que eu tenho trazido aqui é a necessidade de nós termos uma Comissão Parlamentar de Inquérito para tratar dos escândalos envolvendo o DMAE, e eu quero insistir nisso, porque eu também vou querer fazer o apelo, com isso concluo, José Freitas, que vereadores do PDT, vereadores do PSB façam uma reflexão sobre a importância de nós fazermos uma investigação no DMAE. Se nós tivermos uma investigação no DMAE, nós vamos garantir transparência para uma autarquia que é uma autarquia que tem recursos, que tem uma certa ameaça ainda de privatização. O prefeito Melo disse que, caso ele seja – ele disse que não vai colocar o projeto agora – mas caso seja reeleito, ele vai provavelmente levar um projeto de privatização do DMAE. Obviamente que eu vou defender contra, estamos articulando uma luta política para que não haja reeleição, mas nós, como vereadores e vereadoras, temos a obrigação de fiscalizar, e acho que, se o PDT e o PSB colaborarem, nós temos o número necessário para ter uma CPI e poder fazer uma investigação no DMAE, como se investigou na educação e se

demonstrou haver inúmeros esquemas de corrupção na educação de Porto Alegre. Muito obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Presidente em exercício, Ver. Freitas; senhoras e senhores vereadores; eu escutei o Ver. Robaina falar sobre a saúde aqui, mas ele foi seletivo, porque ele esqueceu do Grupo Hospitalar Conceição, que está afundando na administração do seu partido ou da sua coligação, Ver. Robaina. O Grupo Hospitalar Conceição está afundando a saúde de Porto Alegre e, como está cheio de má vontade lá, está refluindo para os outros hospitais da cidade. O senhor tem que olhar isso, vereador, do seu governo. O seu governo! Com maior orçamento, o terceiro orçamento do Estado do Rio Grande do Sul é o Hospital Conceição e não está prestando serviço de saúde. Então, o senhor olha um pouco antes de falar do Pronto Socorro, de falar de outros hospitais, cuide do seu que está mal. O seu hospital está muito mal, prestando um péssimo serviço. Eu tenho aqui um funcionário desta Casa, que estava com pneumonia, com água na pleura e ficou na enfermaria da sexta-feira, às 16h da tarde, até segunda-feira, às 10h da manhã, sem ninguém aparecer – sem ninguém aparecer! O senhor precisa tomar conhecimento disso antes de falar, toma conhecimento dessas coisas. Então, nós não podemos chegar aqui e ficar falando, atirando pedra no telhado do vizinho, quando se tem um telhado furado, não é nem de vidro, já está furado, o Hospital Conceição. Temos que dar uma olhada nessa grande instituição que sempre prestou grandes serviços para a população, e agora está prestando serviço para os seus abnegados, só! Quantos funcionários foram admitidos nesses últimos meses, nesse último ano? Uma fortuna, esquecendo dos remédios, esquecendo dos pacientes.

Agora aos nossos funcionários da FASC, que tanto serviço prestaram para a cidade, muitos serviços prestados, muitos serviços prestados, foi

combinado esse PDV, esse PLE nº 048/23 foi discutido, sim, senhor, Robaina, o senhor quer arrumar uma desculpa para não votar, arrume outra e não com suas emendas. As suas emendas são uma desculpa para dizer “não” ao projeto. O senhor tenha a coragem de votar “não” sem botar puxadinho, o senhor botou um jabuti nessas emendas, que serão derrotadas, porque elas não são sérias, não são sérias! Ele não está preocupado com quem precisa sair depois de tantos anos de serviço prestados, está preocupado em fazer uma média, está preocupado em arrumar alguma coisa para não aprovar o projeto, e para não aprovar, então, ele coloca umas emendas chamadas “tranca ruas”, as duas emendas tranca ruas. A emenda do Ver. Cassiá, voltando para esse projeto, Ver. Cassiá, ela normaliza em tantas vezes, então será aceita. Eu estou falando em liderança, poderia falar depois também, mas, se for preciso, voltaremos. Nós vamos aprovar o projeto como ele está! Obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, falo em nome da bancada do MDB, do Ver. Idenir Cecchim, do Ver. Pablo Melo. Quero fazer um registro de que nós estamos presidindo a Escola do Legislativo Julieta Battistioli, pela segunda vez, e conseguimos concluir várias metas, que incluíam atualizar convênios, buscar outros novos convênios, trazer cursos do Senado. Para isso aproveitei um outro evento em que eu fui a Brasília, e lá buscamos todos os contatos necessários, e, aqui, como eu tenho o vice-presidente Ver. Oliboni, que nos facilitou também intermediar lá no Senado para que esses cursos viessem gratuitamente, cursos de alto nível, aqui para a Câmara Municipal. Já temos mais um que está vindo, que é o planejamento estratégico, se eu não estou enganada agora, e, para nós, é importante capacitar funcionários, assessores, com cursos externos. Atualmente também podemos participar de cursos de outras escolas legislativas, temos 11 escolas, desde a escola da Assembleia Legislativa, Tribunal Regional

Eleitoral, Tribunal de Contas, temos também as outras escolas da justiça, da OAB, na faculdade do Ministério Público temos descontos para quem cursar direito. Essa parte mais complexa, em termos de tramitação de documentos, nós conseguimos concluir. Também há muito tempo se buscava a filiação na Associação Brasileira das Escolas do Legislativo e de Contas, isso tramitou por cinco, seis meses na Casa, hoje nós estamos com convênio, e é importante saber o que está acontecendo nas outras escolas do País e assim elevar também a Câmara. Nós temos uma escola no Rio Grande do Sul que é a de Novo Hamburgo que é uma escola de destaque, ela foi premiada internacionalmente por sua dedicação. É importante funcionários de carreira permanecerem na escola para dar continuidade ao que se aprova, para a escola não decair, para não ser necessário recomeçar; nós temos que ampliar o que se tem. Então, com satisfação, inauguramos hoje a galeria dos ex-presidentes, que ficarão na memória, todos aqueles que passaram pela escola.

Quero aproveitar hoje e falar de PDV. Eu sou oriunda de PDV, e foi muito importante o PDV de que eu participei e que me deu oportunidade para seguir outra profissão. E, depois dessa outra profissão, me tornei vereadora, e bem jovem – bem jovem – e isso é importante, a gente sair com saúde. O importante no PDV é sair com recurso, sair com saúde e procurar outros caminhos que vão satisfazer. E é bem-vindo, claro que nós vamos votar favoravelmente a esse plano de demissão voluntária. E parabéns a todos que tiveram a oportunidade de mudar, de recomeçar em outras atividades. Parabéns.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Obrigada, Presidente Freitas, colegas vereadores, público que está aqui nos assistindo; os funcionários da FASC, muito bem-vindos, terão com certeza o meu voto e o “não” às emendas, porque as emendas só vêm para complicar, e vocês têm todo o direito de receber a questão do PDV pelo trabalho que vocês fizeram. Boa tarde

também aos guardas municipais que têm se feito presentes nas sessões plenárias.

Mas hoje eu vim falar sobre fome. Fome é algo que impacta o mundo, é algo que traz preocupação para todos nós. Não é diferente aqui no Brasil, não é diferente no Rio Grande do Sul, não é diferente em Porto Alegre. A fome mata e a fome preocupa a todos nós. E eu trago aqui uma fala do que aconteceu nesse último domingo em Cuba. Cidadãos foram às ruas protestar pela falta de alimentos e falta de eletricidade. Os protestos aconteceram nesse domingo, e, quando a gente fala em falta de alimento e eletricidade, nós falamos em tortura. Quando nós vemos o povo saindo para se manifestar, se manifestando contra o comunismo – comunismo que assola Cuba há mais de 65 anos. A população cercou o Partido Comunista pedindo luz e comida. O pior de tudo é que isso é o resultado de séculos de opressão, de controle e ditadura, miséria que o comunismo impõe ao povo. Esse mesmo povo que está condenado à fome e à destruição das suas vidas, gerações após gerações. São esses os amigos do Lula, está na hora de se retirarem de Cuba, o povo não aguenta mais viver sob as rédeas do mortífero sistema comunista, esse que os partidos de esquerda tanto defendem também aqui no Brasil. Esse é um exemplo para que nós não passemos por isso, para que o Brasil não sofra também com a fome.

Outra pauta que impacta diretamente o bolso do cidadão e diz respeito à comida, é a retirada dos incentivos fiscais de produtos da cesta básica. Aqui eu trago a fala da Associação Gaúcha de Avicultura, que diz que o preço do frango e dos ovos, dia 1º de abril, vai subir, por conta de um decreto estadual que vai impactar no bolso de todos nós. Aliás, vai impactar também no bolso de todos nós o imposto de renda, Ver. Márcio, que, por um decreto presidencial, está se pensando em aumentar de 27,5% para 35,5% a alíquota do imposto de renda para todos os brasileiros. Atinge diretamente a classe média, quem mais trabalha, quem mais precisa. Por certo é bom nós lembrarmos da Marilena Chauí, que disse, em uma palestra: “Nós odiamos a classe média!” Ao seu lado, o Lula, apoiando essa fala. Sem querer cortar gastos, o governo, com sua exuberante incompetência quer, como sempre, repassar para a população a

conta de uma elite que se apodera dos cofres com viagens milionárias, com compras de milhões, ostentando um luxo, como fazem os comunistas. Assim é moleza! Roubam, administram mal, depois nos dão a conta para pagar. Realmente o amor venceu! É por isso que eu estou na política, para defender o trabalhador de verdade, aquele que paga imposto, aquele que precisa da boa educação, da saúde, do saneamento básico, mas sem ser achacado no bolso, onde não cabe mais buscar dinheiro.

Eu quero fazer aqui também um convite: mês de março, mês da mulher, no próximo dia 20 agora, quarta-feira, às 13h30min, estaremos aqui no saguão da Câmara de Vereadores fazendo a apresentação, lançando a exposição “Amor não rima com dor”. São vários retratos, infelizmente, da tristeza que muitas mulheres gaúchas sofrem ao longo de uma linha histórica desde 2006. Todos estão convidados, às 13h30min, para assistirem ao lançamento da exposição, que ficará de 20 a 26 de março aqui na Câmara de Vereadores para que as pessoas entendam que violência contra a mulher, contra crianças e adolescentes, é coisa séria, e assim deve ser tratada. Muito obrigada.

(O Ver. Gilson Padeiro assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE GILSON PADEIRO (PSDB): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente Gilson Padeiro, é a primeira vez que discurso sob a presidência de V. Exa., uma alegria vê-lo aqui, a cadeira lhe fica bem, viu, Presidente, secretário da Mesa, Ver. Gilson Padeiro. Não é o Gilson, mas é o líder do PT querendo fazer bolo, desprezando quem passa fome em Cuba, quem vai à rua pelo simples fato, Ver. Idenir Cecchim, de querer ter a liberdade para poder ir e vir, para tomar as suas próprias decisões. Num país democrático como o Brasil, esse tipo de discurso é possível; agora lá, onde não há democracia, que é o problema. Mas, enfim, é bom, no ano eleitoral, as máscaras começam a cair, e a gente vai vendo quem

é quem no tabuleiro. Bom, eu subi aqui para falar de Porto Alegre, eu subi aqui para falar de liberdade, eu subi aqui para falar sobre a liberdade que o motorista de aplicativo merece ter sobre a sua própria vida, sobre as suas próprias escolhas. Lamentavelmente, o governo de esquerda, de Luiz Inácio, está tentando taxar, criar novos impostos, digamos assim, sobre a atividade que inclusive virou quebra de paradigma, pois hoje nós falamos sobre a uberização disso, a uberização daquilo, ou seja, uma flexibilização, uma disrupção de tecnologia que traz renda, que traz trabalho, que traz divisas. Enfim, é bom para todo mundo e ainda abarca um mercado que não andava de táxi ou que não tinha dinheiro para andar no táxi.

Por um lado, vemos o governo estourando em R\$ 230 bilhões as contas públicas. O *site* Poder360 noticia: “Com juros da dívida, rombo fiscal se aproxima de um trilhão de reais”. O que o vírus fez com o Brasil, o Lula está fazendo agora. E quer, para tapar esse prejuízo, botar no lombo dos motoristas de aplicativo, também dos entregadores de aplicativo, e isso reflete em Porto Alegre, porque são milhares e milhares de mães de família, pais de família, pessoas que ali tiram ou o complemento do seu sustento, ou, enfim, o sustento integral de sua família, de seus filhos, a creche das crianças.

Por isso, como vice-presidente da Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul desta Casa, eu quero convidar todos os parlamentares, a assistência, as pessoas que nos assistem pela TVCâmara, as pessoas que estão ali no corte do Jonas, líder do PT, que só vive de cortes, provavelmente vai ser cortado das urnas, porque a gente sabe que o PT botou dois candidatos no núcleo dele, e ele está brabo com isso, três candidatos. E aí ele está atirando para todo lado. Deixa eu dar um tchauzinho para o teu corte, Jonas, marca aí Tiago J. Albrecht. Então, quero convidar todos para estarem amanhã nesta Casa, na sala 302, na sala da CEFOR, para debatermos os impactos econômicos de uma possível taxação em Porto Alegre. Esse é um tema fulcral para a cidade, tem a ver com o modal de transporte. Amanhã, vamos receber o economista Gustavo Frio, que é adjunto da faculdade de economia da Pontifícia Universidade Católica; vamos receber os motoristas e vamos receber

também V. Exas., que estão convidados para estarem lá para debatermos o assunto. E por fim, para finalizar o meu tempo, Presidente, acabou que no painel não está aparecendo, mas acho que já estou por encerrar o meu tempo.

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz.)

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Ver. Bosco, as palavras de V. Exa., um dos decanos desta Casa, me deixam até feliz, pois não as mereço, mais as acolho. Enquete sobre esse assunto na Câmara dos Deputados, sugiro que você jogue no Google, enquete do PLP nº 012/24. Jonas, não esquece de botar no corte isso que eu estou falando para o pessoal pesquisar lá. Noventa e cinco por cento dos que votaram discordam completamente da taxaço, 95%. São 58 mil votos de pessoas que ganham a sua vida ali no aplicativo, Presidente Gilson Padeiro, apenas 2% concordando totalmente com o Lula. Parece que a popularidade do Lula e do PT não está caindo só nas pesquisas, está caindo também nas proposições legislativas. Por isso, eu vou mandar um recado, pode ser pelo líder do PT, mas diretamente para o Lula: não adianta chamar marqueteiro para reunião de ministros, ficar falando do presidente anterior; ou o senhor governa, ou o senhor defende a liberdade de quem quer trabalhar – a gente sabe que o senhor não é muito afeito a isso –, ou o senhor defende a liberdade de quem quer trabalhar, ou a sua vida no Palácio do Planalto vai ser curta, e o Geraldo Alckmin pode se aquecer. Obrigado, Presidente. Os pedidos de encerramento – muito indelicados, aliás, de quem mais usa e passa o tempo – mostram que ele sentiu e que o discurso foi bom. Muito obrigado a todos.

PRESIDENTE GILSON PADEIRO (PSDB): O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver. Gilson, presidindo os trabalhos, colegas vereadoras, vereadores; a situação de Porto Alegre é complicada na sua

prestação de serviço, a responsabilidade é da Prefeitura. Nós tivemos esses incidentes climáticos recentemente e aqui ficou evidente, quando estive o diretor-geral do DMAE, que a Prefeitura, no início desconheceu o tema dos geradores nas casas de bomba e só agora, somente agora, depois de muita pressão, pensa em comprar quatro geradores embarcados, ou seja, a Prefeitura está num grande descompasso com o cotidiano da cidade em absolutamente tudo. Não precisa ter qualquer questão climática que nos atinja. Em uma semana, dois coletivos, dois ônibus pegaram o fogo na cidade, os ônibus estão todos escangalhados, as pessoas pegam ônibus lotados, atrasados, e, na maioria das linhas, os cobradores foram já retirados e o motorista faz a cobrança, cuida do trânsito para as pessoas descerem, subirem, com um ônibus que muitas vezes não tem, ou quase nunca tem, o piso rebaixado. Complicações cotidianas com quem precisa usar um coletivo que tenha o elevador para que as pessoas cadeirantes possam acessar o transporte coletivo da cidade, ou seja, o transporte coletivo da cidade está completamente sucateado. Aqui recentemente tivemos uma reunião na Câmara em que a Zona Sul esteve presente, várias comunidades do Extremo-Sul, Ver. Eng^o Comassetto, reclamaram da falta de ônibus, reclamaram de que não há conexões necessárias aos sábados e domingos, atrasando ainda mais a vida das pessoas do Extremo-Sul.

Vereador Eng^o Comassetto (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Adeli, muito obrigado pelo aparte. O senhor acompanhou a nossa luta lá, de 2007 até 2012, quando conseguimos levar os lotações para a Restinga, Belém Novo e Ponta Grossa. Pois pasmem, neste momento, o governo municipal está autorizando retirar os lotações, no sábado, de Belém Novo, Chapéu do Sol e muitas linhas da Restinga, quando nós precisaríamos era qualificar, não retirar.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Exatamente! Inclusive propusemos nessa reunião algo que eu venho propondo há anos, vereador, dos lotações transversais, porque há muitas ruas em Porto Alegre em que os coletivos

grandes não conseguem passar; então, as lotações transversais seriam uma grande alternativa. Nós também sugerimos para o bem da cidade, para termos menos gastos, que os ônibus circulares, as linhas C, que fazem o centro ampliado, fossem ônibus menores, porque eles nunca estão lotados – esses nunca estão lotados. Então há um gasto desnecessário aqui, quando, na periferia, nos lugares mais longes, os ônibus sempre estão superlotados, escangalhados, quebrados, danificados, sem ar-condicionado, e as pessoas embretadas como sardinhas em lata. Esse desdém, essa situação tem que mudar, tem que mudar! Então, o transporte coletivo, faça chuva ou faça sol, tenha vento norte ou vento sul, sempre está mal, muito mal. Colegas vereadoras, vereadores esse é um elemento muito importante.

Para concluir, Ver. Gilson, ainda sobre a questão do lixo. O Centro Histórico fede, o Centro Histórico tem os contêineres sempre sobrecarregados, com lixo pelas ruas. Nós teimamos em sistematicamente avisar o DMLU, porque, Ver. Pablo, não sou daqueles que se queixa por se queixar, eu me queixo, eu demando, eu reivindico quando há um problema sério a ser enfrentado. Obrigado, Ver. Gilson.

PRESIDENTE GILSON PADEIRO (PSDB): Obrigado, Ver. Adeli Sell.

O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Comunicações.

(Pausa.)

O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra em Comunicações.

(Pausa.)

O Ver. Eng^o Comassetto está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Roberto Robaina.

VEREADOR ENG^o COMASSETTO (PT): Prezado colega, Ver. Gilson Padeiro, no exercício dos trabalhos; meus colegas vereadores e vereadoras e todos aqueles que nos assistem e acompanharam intensamente a vinda do Presidente Lula na última sexta-feira a Porto Alegre. As *fake news* já trazidas aqui neste plenário pelo Ver. Idenir Cecchim, pelo Ver. Tiago Albrecht, entre

outros, não querem reconhecer a realidade e a potência com que o governo Lula está tratando o Brasil, o Rio Grande do Sul e Porto Alegre, Ver. Pablo.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Vou trazer os dados oficiais aqui para que não haja dúvida. O investimento do PAC com os nove eixos: do transporte das cidades; da saúde; da educação; das mudanças climáticas; e investimento na transição energética. Diante de tudo isso, o que queria dizer aqui é que é recurso para rodovia, é recurso para habitação, é recurso para a saúde, é recurso para os novos institutos técnicos federais.

Aqui, quero dizer que, para o Rio Grande do Sul, Ver.^a Mônica Leal, são R\$ 29,5 bilhões, numa postura democrática. Os vereadores que me antecederam, que venham aqui dizer, Ver. Idenir Cecchim e Ver. Tiago Albrecht, digam aqui uma única obra feita do governo anterior, no Rio Grande do Sul, uma única obra feita. Está aqui, são R\$ 29,5 bilhões de investimento para o Rio Grande do Sul, e, desses investimentos, nós temos ali a ponte que começou com a Presidenta Dilma e que passou todo o governo anterior e que não terminaram as alças da ponte para dar o bom uso para a população do Rio Grande do Sul. Pois bem, isso vai agora ser realizado. E eu que gostaria de falar, aqui para Porto Alegre, exclusivamente para Porto Alegre, nós temos um investimento de ações importantíssimas, Ver.^a Comandante Nádia, mais um instituto técnico federal para Porto Alegre, e isso não é pouca coisa; outro lá para Bagé, que tem um bolsonarista que governa Bagé, mas não é por isso, é a população que merece, para Bagé, para Caçapava, para Passo Fundo, para São Luiz Gonzaga, institutos técnicos federais, Ver.^a Karen Santos. Isso não é pouca coisa para o Rio Grande do Sul.

Bem como gostaria de dizer que são 6.788 obras para todo o Brasil, que estão sendo apresentadas aí, tem uma lâmina exclusiva de Porto Alegre, que eu queria falar nessa lâmina exclusiva de Porto Alegre, em que nós estamos aqui trazendo investimentos importantíssimos para Porto Alegre, e que esses

investimentos, Ver. Cecchim, queria lhe dizer que só no Hospital Conceição... E eu quero lhe fazer um desafio, eu quero fazer um debate com o senhor, onde o senhor quiser, sobre os investimentos do governo federal na saúde em Porto Alegre e sobre os investimentos da Prefeitura em Porto Alegre, onde o senhor quiser. Olha aqui, é mais uma policlínica para Porto Alegre, dinheiro federal; é mais uma unidade básica da saúde, uma UBS para Porto Alegre; é mais uma maternidade com o centro de parto para Porto Alegre; é mais um Centro de Atenção Psicossocial para Porto Alegre; é mais um centro de oncologia para Porto Alegre – sim, eu lhe dou um aparte, vereador –; são duas escolas de tempo integral para Porto Alegre, tudo isso, recurso federal. Agora... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ... e entre esses investimentos, lá para a divisa com Alvorada, há toda a drenagem do Passo D'Areia, a obra que não foi feita, o investimento para o saneamento básico, Ver. Ruas, para reverter a privatização do DMAE que este governo sucateou e tenta privatizar. Portanto, esses são os investimentos do governo Lula para Porto Alegre, para o Rio Grande do Sul. Agora, não se faz um governo sozinho, precisa do Município. E, hoje, foi anunciado também dez prédios do centro da cidade para habitação de interesse social. Eu queria aqui fazer outro desafio ao líder do governo, Cecchim. Eu quero que o governo Cecchim apresente as 1.500 áreas que o governo Melo está vendendo para destinar também para a habitação de interesse social junto com esses dez prédios e dez áreas públicas federais em Porto Alegre. São 5.200 áreas e prédios em todo o Brasil, neste momento, para habitação de interesse social. Então, viva o governo Lula! Viva o governo democrático e popular! Viva um governo republicano que dialoga com todos os municípios e faz investimento onde é preciso! Muito obrigado.

(O Ver. José Freitas reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Presidente Freitas, meus caros colegas, os vereadores de esquerda sobem aqui, um atrás do outro, para falar sobre a vinda de Lula na sexta-feira como se fosse algo importantíssimo para a cidade de Porto Alegre e o Estado do Rio Grande do Sul. Vieram aqui falar das promessas, promessas, promessas, promessas, promessas, Lula virou o Presidente do PowerPoint, aliás completou 10 anos agora de Lava Jato, onde num PowerPoint se demonstrou o quão corrupto era Lula na Presidência da República. Dez anos depois, devido às ironias do destino e o cala boca que nós temos no Judiciário brasileiro, ele está no comando do Planalto novamente e chega em Porto Alegre com o quê? Com um PowerPoint, lâmina sobre isso, lâmina sobre aquilo, tantos bilhões aqui, tantos bilhões ali, na realidade, dinheiro na conta, obra de verdade, não, nenhuma! Nenhuma foi, de fato, inaugurada, descerrada, iniciada a pedra fundamental por Presidente Lula. Aliás, de promessas eles sabem muito bem, prometeram mundos e fundos tanto nos dois primeiros mandatos de Lula quanto no mandato e meio de Dilma, que foi cassada. Prometeram, por exemplo, a ponte do Guaíba, ponte do Guaíba! Projeto malfeito, numa das alças sequer consegue passar a embarcação, quando o Guaíba está cheio, e até hoje aquela porcaria está inacabada na entrada da cidade, gerando risco inclusive para centenas de pessoas que passam ali todos os dias. Não são um ou dois casos de caminhões que tiveram as suas cargas caindo sobre as comunidades do entorno, felizmente não matando ninguém até agora. Essa porcaria, sim, Lula deveria vir aqui e dizer: vou terminar, porque iniciamos no governo do PT com projeto ruim, tiramos famílias sem maiores critérios, demos dinheiro sem maiores critérios e está lá inacabada até hoje a ponte do Guaíba. Outro ponto, as escolas, as creches da Dilma. Lembra disso, vereador TJ? Quantas foram as creches da Dilma iniciadas, sim, é verdade, em todo o Brasil? Mas até hoje inacabadas, como na Colinas da Baltazar e tantas outras que nós temos até hoje virando foco de prostituição, drogadição, mau uso do espaço público, obras

inacabadas por projetos malfeitos e porque jorraram dinheiro para contratar empresas picaretas. Instituto Técnico Federal, que bom que vem mais um, mas antes façam a manutenção dos existentes. Vão lá conversar com os alunos, vão lá conversar com os funcionários e ver que os institutos técnicos federais existentes hoje não têm sequer manutenção. E agora vem aqui querer apresentar a construção de mais um.

Drenagem do arroio Areia, TJ, subiu vereador do PT aqui falar duma das lâminas, as lâminas do Lula, o PowerPoint do Lula; o recurso para drenagem do arroio Areia, recurso já previsto! A obra de R\$ 105 milhões já contratada desde 2017, que, naturalmente, o governo que for, não importa a sigla, não importa o partido, irá repassar os recursos. E eles vêm anunciar como se fosse uma grande entrega do Lula e do PT! Mentira para enganar o povo, meu colega TJ.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Ramiro, o seu discurso é épico, o seu discurso realmente põe todos os pingos nos is, parabênizo Vossa Excelência. Um homem que não olha para a história, para o passado não entende o seu presente e não prognostica o futuro. Vitrine do governo federal, o PAC teve apenas 16,8% das obras concluídas. Quando do PAC II, de cada dez obras, seis eram do PAC anterior. Olhemos para o passado, para entender a mentira do presente, e, no futuro, a gente não repetir o erro que 60 milhões de brasileiros fizeram. Fora, Lula! Parabéns para Vossa Excelência.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Muito bem, Ver. TJ, é o governo das promessas e das mentiras. E vejam só, os esquerdistas subiram a esta tribuna orgulhosos: “Presidente Lula veio aqui, tinha um montão de tucanos lá querendo aparecer nas fotos, tucano papagaio de pirata atrás, para tentar tirar uma lasquinha do Presidente”. Mas vejam só, vejam só: o Presidente Lula só esteve duas vezes, no seu mandato, no Rio Grande do Sul. Essa é a segunda vez que ele vem ao Estado, com seis meses de atraso das grandes enchentes

que tiraram 50 vidas gaúchas. Seis meses de atraso, Lula chega no Rio Grande do Sul para destinar recursos para as cidades atingidas. O que fazia ele, enquanto nós estávamos aqui com lodo, morte, destruição devido às chuvas? Estava na Índia, lá estava a Janja, *namastê, namastê!* Agora, seis meses depois, ele vem aqui, no alto da sua hipocrisia, dizer que vai liberar recursos para as cidades atingidas. Mentira, mentira deste desgoverno, e uma hipocrisia gigantesca com todos nós, gaúchos, como se ele não tivesse tido a oportunidade de vir antes ao Estado do Rio Grande do Sul e estender a sua mão, como chefe da Nação, para poder ajudar o povo gaúcho. Não! Enquanto isso, ele estava era viajando, 63 dias do ano passado em viagens internacionais, e cada dia das viagens internacionais de Lula e Janja custou R\$ 1 milhão aos pagadores de impostos brasileiros. É uma vergonha, e os vereadores de esquerda deveriam ter vergonha de subir nesta tribuna para aplaudir esse circo que aconteceu na sexta-feira. Muito obrigado, Presidente Freitas.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Márcio Bins Ely.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente em exercício, nobre Ver. José Freitas; colegas vereadores, vereadoras; público que acompanha a nossa plenária desta tarde; a minha solidariedade e apoio aos nobres servidores da FASC e, em seguida, estaremos apoiando o projeto de lei. Com certeza, vamos apoiar essa iniciativa de reconhecimento ao quadro de servidores e esperando que o governo faça concurso público depois para poder preencher as vagas que irão abrir.

Senhoras e senhores, olhem só o que o ano eleitoral faz! Coloca em xeque quem está há muito tempo no governo em Porto Alegre e que está apoiando, vereadores, muitos vereadores, vereadoras e que temos o maior respeito, mas o que na vida real não acontece aqui com o cidadão. É por isso esse desespero do nobre colega, Ver. Ramiro, quando ele fala que a vinda do

Lula para Porto Alegre não representa nada ou que são mentiras. É uma situação bem desesperadora na medida em que este ano, sim, é o ano eleitoral, vão se medir as forças de quem faz para o povo ou para a sociedade, e o Lula veio fazer uma prestação de contas em Porto Alegre. Portanto, essa prestação de contas a que o Ramiro se refere, por exemplo, os atingidos no interior, vão ser construídas mais de 640 residências lá no interior. E aqui, pessoal, aqui nas Ilhas, aqui onde tem a ponte do Guaíba, vai ser concluída a ponte – faltam pequenos detalhes – e construídas 600 novas moradias em Porto Alegre para poder atender os cidadãos e as cidadãs que ali estavam residindo, com um projeto que o Município vai ter que fazer para poder viabilizar o recurso. Portanto, o Município tem que aderir ao Programa Minha Casa, Minha Vida.

Não é pouca coisa. Mas tem muitas outras coisas boas que o governo Lula anunciou, por exemplo, ali no GHC, que muitos criticam, o Grupo Hospitalar Conceição, vai ser inaugurado, ainda neste ano, um novo centro oncológico de tratamento do câncer, algo que nenhum município do Estado do Rio Grande do Sul se cadastrou para poder viabilizar isso. E é por isso que a maior parte dos municípios vem a Porto Alegre buscar atendimento médico, aí falam mal, por exemplo, da ambulancioterapia, ou que muitos do interior vêm à capital, mas, se é aqui o centro de atendimento da média e da grande complexidade, o cidadão que está correndo risco de vida vai ir para aonde? É óbvio que venha a Porto Alegre, porque Porto Alegre é que tem os dois melhores hospitais que atendem pelo SUS, o Sistema Único de Saúde, que é o Hospital de Clínicas e o Hospital Conceição, que é do Grupo Hospitalar Conceição. Portanto, o Grupo Hospitalar Conceição. E muitos aqui falaram da UPA: a UPA tem uma integração com o gestor municipal, e ninguém que vai à UPA pode furar a fila, porque muitas pessoas pensam que indo à UPA do GHC pode ser baixado ou fazer uma cirurgia no GHC. Tem uma Central de Regulação que regula através de um parecer médico a urgência ou a emergência em que está determinado paciente, e que, portanto, quem define não é nenhuma UPA, não é nenhum pronto atendimento, mas é a Central de Regulação.

Mas o Lula trouxe muitas boas notícias para Porto Alegre, por exemplo, a policlínica na área da saúde; unidade básica de saúde, na Atenção Básica; hospital de maternidade, como é, por exemplo, hoje o Hospital Fêmeina, do Grupo Hospitalar Conceição, só tem esse, e os demais hospitais que são contratualizados pelo Município têm muito poucas vagas; os dois CAPS que tratam da saúde mental das crianças e adolescentes; o IF, Instituto Federal. Aliás o IF, através da frente parlamentar que nós presidimos aqui na Câmara, e nós ficamos sabendo exatamente o que o Lula ia anunciar, é o que destina o maior valor, portanto é um dos maiores institutos federais, enquanto alguns são de R\$ 30 milhões ou R\$ 40 milhões, esse que virá para Porto Alegre irá investir, Ver. Robaina, R\$ 70 milhões. É um dos maiores IFs que Porto Alegre já teve. Então, a vinda do Lula acaba ofuscando essa ideia de que os discursos sempre aqui são em defesa do governador, em defesa do prefeito, mas, na vida real, o que o prefeito e o vereador estão fazendo para mudar a vida do cidadão? Nada! É a privatização da Corsan, é a privatização da Carris, e assim vai. O capital, Ramiro, que o senhor apoia, ele não leva serviço público para os mais pobres. Vocês odeiam os mais pobres, porque lá vocês não vão para levar dignidade para essas pessoas. É preciso dizer isso: vocês não vão lá na periferia da cidade para poder fazer com que a política pública chegue, com mais unidades de saúde, com mais creches para poder reduzir as vagas da educação infantil, e assim vai. Vamos debater durante o ano, vamos ter muito tempo, e nós vamos ver quem de fato traz serviços públicos para a nossa querida Porto Alegre.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha este debate e que, infelizmente, teve que ouvir essa coleção de absurdos da extrema direita. A extrema direita não se emenda mesmo! Não consegue reconhecer o que o Presidente Lula faz pelo Brasil, pelo Rio Grande do Sul: R\$ 30 bilhões de investimento. Parece que eles não querem dinheiro de

Brasília no Rio Grande do Sul. Pois o povo quer! Vocês não querem, mas o povo quer e merece! E é isso que nós vamos continuar fazendo, investindo no desenvolvimento social e econômico – coisa que a turma do partido deles não faz no Rio Grande do Sul, nem em Porto Alegre. Quero deixar só esse recado aqui.

Eu quero parabenizar os celetistas da FASC por estarem aqui acompanhando o debate e por terem dedicado uma história de prestação de serviço de qualidade à população de Porto Alegre. Eu bato palmas para vocês. (Palmas.) Agora nós vamos aprovar esse PDV, sim, para que vocês tenham o direito ao mínimo. Infelizmente o governo mandou para cá só 20% do fundo de garantia, quando DEMHAB, quando outros setores levaram 40%. Eu queria entender, porque hoje tem R\$ 1 bilhão no caixa parado, por que não dividir um pouco com quem dividiu a sua história de luta e dedicação desde lá do tempo dos centros comunitários com Porto Alegre? São esses trabalhadores, essas trabalhadoras. Fica a pergunta, por que dois pesos e duas medidas nos PDVs? A quem interessa isso? O secretário da fazenda desrespeita a população e a assistência social quando faz um projeto com o mínimo; nós queríamos um projeto igual aos outros. Infelizmente não fez, mas nós vamos aprovar aqui para ajudar a desenvolver a assistência. Mas o governo agora está para expirar vários concursos e não nomeia ninguém. Técnicos, trabalhadores da saúde inclusive dentro da assistência, não nomeia, e está para expirar essa reivindicação que a gente faz junto, ao mesmo tempo que aprova o PDV, fazer a nomeação de novos servidores. E é interessante falar aqui do absurdo que eu ouvi da coordenação da associação da Guarda, que seis trabalhadores, guardas municipais, estavam trabalhando no centro de comando e foram afastados, misteriosamente, depois de virem para Câmara reivindicar os seus direitos justos ao plano de carreira de igual forma para quem está e quem está chegando, quem já trabalha e quem está vindo para trabalhar pela Guarda. É um desrespeito! Isso é assédio moral, isso é perseguição e nós não vamos aceitar! Já enviei para o Ministério Público apurar quem deu a ordem e os motivos do afastamento desses trabalhadores, porque eles estão tendo inclusive prejuízo pecuniário. Quem luta não deve ser

atacado, deve ser respeitado! O governo tem que reconhecer o valor dos guardas que estão hoje defendendo o serviço público na cidade, a segurança real, e não esse proselitismo barato que o secretário adjunto quer fazer! Aliás, logo, logo, ele já vai indo, já vai indo da Prefeitura, porque os prováveis candidatos a vereador têm prazo de validade, terão que sair em abril, e aí vai mudar muita coisa, nós vamos discutir isso.

Mas eu queria aqui responder aos vereadores que me antecederam. Vejam só que curioso: o curioso caso da memória seletiva e dos vereadores internacionais. A Ver.^a Nádia veio aqui e bateu no peito e falou: “Havana, Cuba”, mas ela não sabe o que acontece na Cruzeiro, no Cristal, em que a fome e miséria assolam. as pessoas não acessam o SUS porque falta médico nos postos, esse governo não nomeia; falta o mínimo, que é uma garantia de qualidade na habitação! Nós temos a cidade que mais cresce em ocupação de zonas de risco e não tem um programa, há sete anos, de habitação de interesse social. E essa vereadora, o Ramiro, o Tiago, todos apoiavam o governo anterior do Marchezan. Por último, para lembrar, nós temos agora um vice-prefeito fujão, o vice-prefeito fugiu das urnas, porque ele sabe que as urnas são a hora da verdade e, na hora da verdade, ele pica a mula, deita o cabelo, como os clássicos políticos que não aguentam o poder do povo no voto da urna. Ele não tem coragem para enfrentar a urna como vice do Sebastião Melo! O Sebastião Melo ainda está tendo coragem, não sei de onde ele arranja coragem, porque a destruição é em todas as áreas. Do temporal em janeiro até agora eles não conseguem minimamente recolher troncos, árvores, galhos das calçadas, o lixo está transbordando nas lixeiras, mais de 11 mil crianças sem escola, por isso o vice vai arranjar um bico lá na iniciativa privada, eles vão dar um bico para ele, porque a experiência, ele não tem. Ele tem experiência de falar, falar; agora, trabalhar, suar a camiseta, ele não tem! Aí está a cidade que o vice não teve coragem de colocar o seu nome à disposição. Aliás, para completar, Presidente, na época do governo Marchezan ele também já tinha deitado o cabelo, ele era secretário e saiu fora, porque, quando aperta, quando a discussão fica acalorada... Inclusive o Mariozinho, aqui na CPI da Educação, falou o nome do

vice – o Mariozinho falou o nome do vice na CPI da Educação. Por que será que o vice está saindo agora do governo? Tem a ver com a educação? Será que tem a ver com a CPI, com a investigação? Não sei.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Boa tarde, Ver. José Freitas, presidindo os nossos trabalhos; todos que nos acompanham na tarde de hoje; em primeiro lugar quero agradecer o tempo, agradecer ao Ver. Conselheiro Marcelo e ao Ver. Gilson Padeiro, obrigado pelo espaço da bancada do PSDB, porque a bancada do PSDB vem, desde o governo passado, e foi dada sequência, muito justo que se diga, também no governo Sebastião Melo, o nosso governo do PSDB começou uma grande expansão de algo que a cidade precisava, que era a adoção das praças, dos parques, dos espaços públicos. E quando a gente vê o que eu vou mostrar para vocês aqui na tela, o Ver. Gilson Padeiro se revolta por causa dos espaços públicos da Zona Sul. O Ver. Conselheiro Marcelo se revolta por causa dos espaços, do zelo e do pertencimento dos espaços do 4º Distrito, da Zona Norte. Então é justo que a gente utilize este espaço para mostrar algumas cenas – e peço ao diretor legislativo que libere essas cenas – para vocês verem a Praça Saint-Claire Soares, no Sabará, que através da Malucos do Bem e dos moradores... Os moradores a adotaram, e hoje, até por resguardo, receio, não querem divulgar os nomes. Vejam bem, quem faz benfeitorias na cidade tem medo, Ver. Idenir Cecchim, de divulgar o seu nome. Mas eu, publicamente, reconheço e quero homenagear esses casais que cuidam tanto dessa praça, que, junto com voluntários, limpam cuidam, colocam flores, constroem carrinho das flores pertinho da Praça Itu.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Mas vejam o que aconteceu de no dia de ontem Ver. João Bosco Vaz. Houve um trabalho de limpeza com recursos próprios da comunidade e de voluntários, e se encontrou muitas garrafas quebradas, uso de seringas – pode mostrar o resto – de uso de entorpecentes, e a comunidade fez a limpeza, líder do governo Ver. Idenir Cecchim, e criaram um ambiente lindo. Eu queria que a diretoria da Casa mostrasse o pós-adoção, após o cuidado dos casais, após esses moradores adotarem a área. Diretoria, se fosse possível, da Praça Saint-Claire Soares. Presidente, se pudesse segurar o meu tempo, eu estou aguardando só as imagens. (Pausa.) Bom, depois mostramos, em outra oportunidade, como ficou bonito. Mas isso é o que aconteceu, líder, e isso aconteceu durante a noite: um dos vizinhos se incomodou com o embelezamento – a gente acredita que ele utilizava a praça para consumo de alguma droga – e ele literalmente botou fogo na praça, botou fogo nas flores, colocou fogo inclusive nos carrinhos pintados pelo pelos casais, pelo pessoal da melhor idade na Praça Saint-Claire Soares. Eu vou, depois, no grupo dos vereadores, disponibilizar o material da praça como estava linda, florida, cuidada, pintada. Quero reconhecer a Prefeitura de Porto Alegre, o DMLU foi lá, a Secretaria de Serviços Urbanos foi lá, brinquedos pintados, mas o vandalismo de um porto-alegrense, morador, vizinho, acabou com a praça.

Então, em nome da bancada do PSDB, do Ver. Gilson, do Ver. Marcelo e do Ver. Moisés, nós gostaríamos de fazer um apelo ao poder público para identificar esse cidadão e encaminhá-lo para a Brigada Militar. As imagens serão disponibilizadas pelo nosso mandato, e que, no mínimo, esse cidadão seja responsabilizado, porque está impactando de forma negativa todos os moradores do bairro que tão bem cuidam e zelam pela Praça Saint-Claire. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente José Freitas, à frente dos trabalhos, colegas vereadoras e vereadores, público que nos assiste; eu quero iniciar a minha fala de hoje no Grande Expediente falando sobre um tema que é extremamente importante e que assola a nossa cidade, que é a dengue.

Hoje, é crucial que nós observemos atentamente os desafios que enfrentamos com relação à dengue. Em 2024, nós registramos 434 casos confirmados da doença, além de 5.368 notificações de suspeitas entre nossos residentes. Esses números, longe de serem meramente estatísticas, representam vidas impactadas, famílias em angústia e comunidades em risco iminente.

A dengue não é apenas uma questão de saúde pública, mas também reflete as desigualdades presentes em nossa cidade. É evidente que as comunidades mais vulneráveis são frequentemente as mais afetadas pela doença. Como representantes desta cidade, a nossa responsabilidade é de agir com determinação para enfrentar esse problema. Nossos esforços devem ser abrangentes e focados. Precisamos intensificar as medidas de controle de vetores, garantir o acesso equitativo a cuidados de saúde e de qualidade, e educar nossa população sobre a prevenção à dengue. Além disso, é fundamental que a população esteja ciente dos sinais e sintomas da dengue, tais como: febre alta, dores no corpo, dores de cabeça, náuseas e vômitos. E que busque atendimento médico imediatamente ao apresentar esses sintomas. É importante destacar também que a faixa etária mais afetada é entre 21 e 30 anos, com maior proporção de casos, e que mais da metade dos pacientes são do sexo feminino. A distribuição dos casos pela cidade mostra a necessidade de uma abordagem abrangente com foco nos bairros com maior ocorrência da doença, tais como: Restinga, São João, Partenon, Sarandi, Higienópolis, Bom Jesus, Cristal, Passo D'Areia, Centro Histórico e Cavalhada. O *Aedes aegypti*

tem se caracterizado, no Brasil e em Porto Alegre, em particular, como um inseto de comportamento estritamente urbano, sendo raro encontrar amostras de seus ovos ou larvas em reservatórios de água nas matas. Por sua presença no ciclo de transmissão da doença, qualquer epidemia de dengue está diretamente relacionada à concentração da densidade do mosquito, ou seja, quanto mais insetos, maior a probabilidade de ocorrerem. Por isso, é importante conhecer os hábitos do mosquito a fim de combatê-los como forma de prevenção da doença, evitar água parada em pneus, latas e garrafas vazias sempre é importante; assim como cuidar as plantas e vasos, potes e outros objetos que acumulam água. Realizar a limpeza regular da caixa d'água e sempre mantê-la fechada com tampa adequada também entra nesta lista. Não jogue lixo em terrenos baldios, construções e praças, chame a limpeza urbana, quando necessário. Permita sempre o acesso do agente de controle de zoonoses em sua residência ou estabelecimento comercial. Em Porto Alegre, a vigilância em saúde deu início à pulverizações nos bairros mais afetados. A aplicação de inseticida, também conhecida como controle químico tem o objetivo de eliminar mosquitos adultos e diminuir o risco de transmissão nas áreas com confirmação de casos humanos de arboviroses, como dengue, zika vírus e chicungunha. Ou nos locais com armadilhas positivas para arbovírus, obedecendo critérios de prioridade estabelecidos no plano municipal de contingência da dengue, zika vírus e chicungunha no Município de Porto Alegre. Portanto, não se trata de uma ação de desinsetização de algum ambiente infectado por *Aedes aegypti* e não é possível solicitar a aplicação de inseticida à Prefeitura, pois a operação é realizada mediante avaliação técnica da Vigilância Sanitária em parceria com a Secretaria de Saúde. Em resumo, conclamo a todos os presentes a unirmos esforços para combater esse desafio da saúde pública com determinação e eficácia. Só através de uma abordagem colaborativa e estratégica conseguiremos vencer a dengue e proteger nossa cidade.

Diante desta Casa Legislativa, tenho o privilégio de compartilhar com vocês alguns dos projetos que tive a honra de contribuir para a saúde da nossa cidade. Em um momento crucial como este, onde enfrentamos desafios como a

propagação da dengue, é fundamental lembrar as ações que tomamos em prol do bem-estar dos nossos cidadãos. Começo destacando a [Lei nº 13.012/2022](#), aprovada por esta Casa, que possibilitou o ingresso de agentes de endemias em imóveis abandonados, públicos ou privados, visando verificar e combater focos de dengue. Essa medida não apenas demonstra nosso compromisso com a saúde pública, mas também nossa determinação em enfrentar desafios de forma proativa para a execução. O prefeito Sebastião Melo regulamentou, através do [Decreto nº 21.874/2023](#), a aplicação dessa lei. Além disso, trago à reflexão projetos como a campanha permanente de conscientização sobre o câncer ocular infantil, retinoblastoma, aprovado recentemente. Conhecendo a gravidade desta condição especialmente em crianças pequenas, nossa legislação se empenhou em garantir que campanhas de apoio sejam direcionadas para a detecção precoce e o tratamento eficaz dessa doença devastadora. Não podemos esquecer também das iniciativas voltadas para a saúde da mulher, a Lei nº 13.799/2024, instituiu o Dia e Semana do Climatério e da Menopausa, enquanto a Lei nº 13.738 criou o Programa Municipal de Divulgação, Prevenção e Tratamento da Endometriose, doença que atinge cerca de 10% da população feminina no Brasil. Essas medidas visam atender às necessidades específicas das mulheres em nossa comunidade, reconhecendo a importância de cuidar da saúde feminina em todas as suas dimensões, visto que a endometriose é uma doença inflamatória provocada por células do endométrio, tecido que reveste o útero, que em vez de serem expelidas durante a menstruação, se movimentam no sentido oposto e caem nos ovários ou na cavidade abdominal, onde voltam a multiplicar-se e a sangrar, causando dores incapacitantes: dor em forma de cólica durante o período menstrual, que pode incapacitar as mulheres de exercerem suas atividades habituais; dor durante as relações sexuais; dor e sangramento intestinal e urinário; durante a menstruação; dificuldades de engravidar. A infertilidade está presente em cerca de 40% das mulheres com endometriose. O exame ginecológico clínico é o primeiro passo para o diagnóstico que pode ser confirmado pelos seguintes exames laboratoriais e de imagem, visualização das lesões por laparoscopia, ultrassom, ressonância

magnética e um exame de sangue, chamado marcador tumoral CA 125, que se altera nos casos mais avançados da doença. O diagnóstico, com certeza, depende da realização da biópsia. Contudo, um dos projetos que mais me orgulha é aquele que cria a Estratégia Municipal de Navegação de Pacientes com Neoplasia Maligna – este projeto que busca facilitar o acesso e o acompanhamento dos pacientes durante seus tratamentos contra o câncer é um exemplo de como podemos superar as barreiras que impedem a continuidade e eficácia de cuidados médicos. Sabemos que o diagnóstico precoce e o acompanhamento adequado são essenciais para aumentar as chances de cura e reduzir os custos para o sistema de saúde. A navegação de pacientes, inspirada em modelos internacionais de sucesso, como o desenvolvido pelo médico Harold Freeman, é uma ferramenta poderosa para garantir que todos os cidadãos tenham acesso igualitário aos cuidados de saúde de que necessitam; portanto, vamos apoiar e promover essas iniciativas em prol da saúde da nossa comunidade; podemos construir uma cidade mais saudável e resiliente, onde todos tenham acesso aos cuidados de que precisam. Muitos são os casos de paciente em esperas infundáveis na saúde; por termos uma saúde tripartite, precisamos unir esforços para buscar recursos federais, estaduais e municipais, que permitam a redução das filas em muitas especialidades, tais como: traumatologia, oncologia, urologia e cardiologia. Estamos atendendo pacientes da Grande Porto Alegre, o que seria injusto não fazermos, se não estivéssemos para isso, deixando de atender os moradores da nossa cidade de Porto Alegre, ainda perdendo recursos estaduais, que agrava ainda mais a nossa situação. Somos porta aberta, precisamos de recursos para atender a todos. Esta luta é de todos nós e para todos nós.

Gostaria de encerrar a minha fala, não falando de saúde agora, mas falando de FASC, que é de extrema importância a aprovação deste projeto. O que é o PDV? É um programa de demissão voluntária, adere a este programa quem queira aderir, ninguém é obrigado a aderir ao programa. Então quem está com vontade de parar, acha que já fez e já cumpriu o seu papel, que tenha direito a fazer isso. Nós, enquanto base do governo, vamos votar “sim” ao PDV

da FASC da forma que ele está, porque é um direito de todos vocês. Parabéns e obrigado pelo trabalho que vocês realizam junto à nossa cidade.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Cláudio Conceição está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.) Desiste.

(O Ver. Mauro Pinheiro reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): (17h35min) Passamos à

ORDEM DO DIA

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Sr. Presidente, em acordo com a oposição, solicito a alteração da ordem da priorização de votação, para que possamos, imediatamente, passar à discussão e votação do PLE nº 048/23. Que seja o primeiro a ser votado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 01, de autoria da Ver.^a Angelica Pinheiro, ao PLE nº 005/24.

Apregoo Requerimento de autoria da Ver.^a Angelica Pinheiro solicitando a retirada de tramitação da Emenda nº 01 ao PLE nº 005/24.

Apregoo a Emenda nº 02, de autoria da Ver.^a Angelica Pinheiro, ao PLE nº 005/24.

Na verdade foi apresentada a Emenda nº 01, que foi retirada, e foi apresentada a Emenda nº 02.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em votação o requerimento, de autoria da Ver.^a Angelica Pinheiro, solicitando dispensa do envio da Emenda nº 02 ao PLE nº 005/24 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo as Emendas nºs 01 e 02, de autoria do Ver. Roberto Robaina, ao PLE nº 048/22.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em votação o requerimento, de autoria do Ver. Roberto Robaina, solicitando dispensa do envio das Emendas nºs 01 e 02 ao PLE nº 048/22 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo Requerimento, de autoria do Ver. Roberto Robaina, solicitando votação em destaque para as Emendas nºs 01 e 02 ao PLE nº 048/22.

Apregoo a Emenda nº 03, de autoria do Ver. Cláudio Conceição e do Ver. Cassiá Carpes ao PLE nº 048/22.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 03 ao PLE nº 048/22 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Subemenda nº 01, de autoria do Ver. Jessé Sangalli, à Emenda nº 01 ao PLCE nº 012/23.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Subemenda nº 01 à Emenda nº 01 ao PLCE nº 012/23 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 03, de autoria do Ver. Moisés Maluco do Bem, do Ver. Idenir Cecchim e do Ver. José Freitas ao PLCE nº 012/23.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 03 ao PLCE nº 012/23 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo o requerimento de autoria do Ver. Idenir Cecchim e do Ver. Moisés Maluco do Bem, solicitando que seja votada em destaque a Emenda nº 03 ao PLCE nº 012/23.

Apregoo requerimento de autoria do Ver. Moisés Maluco do Bem, solicitando a retirada de tramitação da Emenda nº 01 ao PLCE nº 012/23.

Apregoo requerimento de autoria do Ver. Jessé Sangalli, solicitando a retirada de tramitação da Subemenda nº 01 à Emenda nº 01 ao PLCE nº 012/23.

Apregoo Emenda nº 04, de autoria do Ver. Jessé Sangalli ao PLCE nº 012/23.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 04 ao PLCE nº 012/23 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

Apregoo o requerimento de autoria do Ver. Jessé Sangalli, solicitando que seja votada em destaque a Emenda nº 04 ao PLCE nº 012/23.

Vereador Jonas Reis (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito

o adiamento da votação do PLCL nº 023/22 por duas sessões.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em votação o requerimento

de autoria do Ver. Jonas Reis. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

Apregoo o requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina, solicitando a retirada de tramitação da Emenda nº 01 e da Emenda nº 02 ao PLE nº 048/23.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em votação o requerimento

de autoria...

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Não

precisa votar.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): APROVADO.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Sr.

Presidente, solicito que coloque em votação dois avulsos de homenagens no período de Comunicações, um ocorrido hoje, uma votação *ad referendum*, o Requerimento nº 033/24.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em votação o Requerimento

nº 033/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores concordam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o Requerimento nº 042/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o Requerimento nº 034/24. (Pausa.) OS Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereador Gilson Padeiro (PSDB): Presidente, nós estamos aí com os servidores da FASC desde as 14h, buscando a aprovação do PDV. Vamos colocar em votação para eles poderem ir para casa descansados e dormirem tranquilos à noite.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): É o próximo a ser votado, Ver. Gilson. Ver. Márcio.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): Presidente, estão limpando a pauta das homenagens, é isso?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Não, as que estão priorizadas.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): Sim. Eu estou com a priorização de um título de cidadão, o item nº 8.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Mas tem que abrir o painel, vereador. Esse aí passamos depois.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em discussão o PLE nº 048/23. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Sr. Presidente, vereadoras, vereadores, público que nos assiste, por que discuto e não encaminho? Explico da tribuna. Porque a nossa posição não é unânime na bancada, e a minha

posição provavelmente seja isolada, inclusive; então é discussão. Eu respeito muito as trabalhadoras, os trabalhadores da FASC, fui advogado de praticamente todos, no passado, nos anos 1980, e reconheço, inclusive, a validade do pleito que agora esboçam aqui, e terá o projeto aprovado com certeza. Mas eu tenho uma posição historicamente, como advogado de trabalhadores, contra o PDV, sou contra o PDV, tenho posição, em qualquer situação, contra o PDV. Não fiz nada para atrapalhar esse andamento de projeto, mas votarei contra o projeto, contra. É a minha posição, e eu queria deixar bem claro que não é a posição do PSOL, é a deste vereador. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para discutir o PLE nº 048/23.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, Ver. Mauro Pinheiro; colegas vereadores e vereadoras; estava ouvindo a posição do Pedro Ruas, a qual nós respeitamos. Embora uma iniciativa do atual governo, nós somos oposição aqui na Câmara, mas conhecemos os grandes profissionais que estão ali há mais de 30, 40 anos, na FASC. É um trabalho exemplar, não é nada contra eles, é algo que transcende essa valorização, porque, para quem quer sair, tem que ser indenizado, por isso o PDV tem esse *plus* de reconhecimento e de respeito. Portanto, eu, vereador, não sei se a oposição vai acompanhar, vou votar favoravelmente. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para discutir o PLE nº 048/23.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente Mauro Pinheiro, eu vou ser bem breve. Eu acho que esse projeto... Nós tivemos, na Câmara de Vereadores, dois projetos que envolveram PDV que partiram, na relação conosco, da iniciativa dos próprios funcionários, dos próprios trabalhadores, no caso, do DMLU e do DEMHAB. Existiu uma negociação sobre

esse PDV, nos dois PDVs anteriores, e nós votamos favoráveis ao PDV nos dois casos. No caso da FASC, eu vou votar a favor também desse projeto de PDV, porque eu sei que é uma reivindicação dos trabalhadores e das trabalhadoras, mas eu quero observar que o governo, utilizando-se desse legítimo pleito dos trabalhadores de ter o PDV, tratou de reduzir o padrão e ganhou os trabalhadores desesperados por conseguirem já o PDV, para aceitar uma redução do padrão, do acordo feito em relação ao DMLU e ao DEMHAB. Então, quando o Pedro Ruas levanta a sua posição contrária ao PDV, e tem lógica essa contrariedade, porque, muitas vezes, não foi o caso do DMLU e não foi o caso do DEMHAB, o PDV é utilizado para esvaziar instituições públicas ou apavorar trabalhadores, quando querem privatizar uma empresa. Então, eles aplicam o PDV, foi assim que fizeram na Carris, primeiro começaram com o PDV, apavoraram os trabalhadores com o discurso de que iam privatizar, veio o PDV, muitos aceitaram e inclusive aceitaram em péssimas condições, porque sentiam que não tinham saída. Não é o caso deles, tem uma situação muito particular no serviço público. Mas é muito importante o alerta que faz o Pedro Ruas para todos os trabalhadores, e também eu quero deixar esse alerta para os trabalhadores da FASC, que me pediram para retirar as emendas, na medida em que vocês aceitam quase que uma chantagem do governo, vocês aceitam a redução de um padrão, e nós temos que manter o padrão, porque, se depender dos interesses de governos que, por sinal, têm desmontado a FASC... Estão desmontando a FASC, o Marchezan desmontou a FASC, o Melo segue desmontando a FASC, tem um PDV, e eu quero saber quando é que vai ter concurso. Porque, na verdade, a realidade da FASC são esquemas de terceirização, muitas terceirizações criminosas – criminosas! – que provocaram que a FASC viesse a ter mais presença nas páginas policiais. Nós tivemos muitos escândalos na FASC, e aí? Não, então, tudo bem, nós vamos votar o PDV, mas a sociedade precisa saber que a FASC tem sido desmontada, que a assistência social tem sido desmontada, e os trabalhadores e trabalhadoras precisam ter consciência de que não podem cair na chantagem de governos, porque o governo tinha interesse em fazer esse PDV. Não é um favor, não é um favor; então eu só quero

deixar essas considerações, vou aprovar o PDV, mas é preciso estar alerta e entender que os trabalhadores precisam defender os interesses do conjunto dos trabalhadores e não pensar apenas em interesses particulares. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra para discutir o PLE nº 048/23.

VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Presidente, rapidamente, eu me inscrevi para discutir e para proporcionar aqui ao Ver. Gilson, que fala pela nossa bancada, ou o Ver. Marcelo, eu quero fazer dois reconhecimentos. Primeiro reconhecimento ao líder do governo, Ver. Idenir Cecchim, que preside a Comissão de Constituição e Justiça, que, muito sensível à solicitação dos servidores, pautou e fez a parte da legalidade para que hoje pudéssemos dar o direito a esses servidores de ter essa votação no dia de hoje, que pode não ser a melhor proposta, mas é a proposta viável do momento. E é uma luta de direito deles, de direito adquirido, de carreira, de vida, de dedicação. Eu disse que eram dois reconhecimentos, então um é à V. Exa., Ver. Idenir Cecchim, e também não posso deixar de citar uma mãe afetiva que eu tenho entre o grupo que está ali, que é a Márcia, que, volta e meia, puxa ainda as minhas orelhas. Parabéns pela luta de vocês, e certamente acompanharemos de forma favorável a votação.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para discutir o PLE nº 048/23.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (Sem partido): Quero saudar o Presidente, serei bem breve. Quanto ao PDV, Robaina, foi uma solicitação dos funcionários, pediram no outro governo e não conseguiram, agora conseguiram, uma luta deles. Não precisa criticar o governo, porque o governo acolheu essa reivindicação, foi ou não foi?

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR CASSIÁ CARPES (Sem partido): Exatamente. Porque há interesse, nós já falamos aqui, às vezes, uma pessoa com mais de 70 anos já devia estar aposentada, mais de 70 anos. Muitos são professores de educação física, no tempo da FESC, tudo isso tem que entender, não é contra eles.

Quero falar aqui rapidamente sobre a minha emenda. Essa minha Emenda nº 03 só visa melhorar a redação (Lê.): “O valor da indenização será pago em 14 (quatorze) parcelas iguais, mensais e consecutivas, cujo pagamento da primeira parcela deverá ser realizado em até 30 dias da data de demissão, através de depósito bancário, efetuado pela FASC, em conta bancária de titularidade do servidor e por ele indicada”. Então é uma correção de rumos, deixa tranquilo, no projeto não estava bem claro como é que vocês iam receber, assim o governo acolheu, nós acolhemos e será uma emenda, sem dúvida, aprovada porque é bom para vocês. Um abraço a todos, vocês merecem. Parabéns. (Palmas.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir o PLE nº 048/23.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, municipais, municipais, contem com o nosso voto – o Ver. Jonas Reis vai votar a favor da solicitação da associação de vocês que acompanharam o dia todo. É importante frisar que o governo está cheio de dinheiro no caixa e não quer valorizar quem sempre valorizou o cidadão de Porto Alegre, trabalhou, se dedicou. Por que não 40%? Só 20%? Fazer esse corte e o dinheiro indo pelo ralo na Prefeitura. Para a Fraport, uma empresa estrangeira, da Europa, que opera o aeroporto, foi dada a isenção de IPTU de R\$ 70 milhões. Com a Fraport foram gastos R\$ 70 milhões; com os trabalhadores que estão precisando do PDV para terem uma segurança na sua vida após a aposentadoria, não. Mas para a Fraport, uma empresa de fora, que não é daqui

e não contribui com nada, deu isenção de mais de R\$ 70 milhões. Para as empresas de ônibus da capital, só neste ano, R\$ 135 milhões direto no caixa das empresas. Para os servidores só 20%! É para a gente entender que há dois pesos e duas medidas nesta cidade. E há um grave problema: depois da saída deles, quem vai ocupar esse espaço? Não está previsto concurso público, não está prevista a nomeação de servidores, não tem na SMAP! Eu liguei para lá, para o secretário! Eles estão saindo, é um direito deles, eles pediram, vão sair, nós vamos aprovar, mas a FASC vai ter menos servidores a partir de amanhã. E isso me preocupa como cidadão, porque quem prestará o serviço esplendoroso que eles prestavam, com a saída deles? Ninguém! Porque o governo não se importa com a assistência. Nunca, antes, tivemos tantas pessoas em situação de vulnerabilidade. E me ligou uma trabalhadora, desempregada, moradora do Lami, no domingo, pedindo uma cesta básica, porque a assistência social não deu uma cesta básica e ela não tem nada dentro de casa. Essa é a realidade da assistência na capital. Não tem recurso, não tem dinheiro, mas para o asfalto da Av. Lucas de Oliveira, que era um asfalto novo, sobrou dinheiro! Botaram asfalto novo! Até taparam umas bocas de lobo, que eu nunca entendi esse tipo de coisa, nós vamos questionar isso no Ministério Público de Contas. Como é que tu tapas a boca de lobo e não entra água? Botaram tanto asfalto na Lucas de Oliveira para encenar com os bairros mais, digamos, ajeitados da cidade, o eleitorado... É lamentável esse peso e medida diferenciado, mas, neste projeto, eu votarei não com o governo, votarei, sim, com os servidores, mas fazendo aqui o destaque que outros não fazem. Outros vêm aqui e passam a mão na cabeça do governo: "Ah, governo bom". Como governo bom com 11 mil crianças fora da escola porque não constrói escolas?! Como governo bom se a secretária de educação foi presa? Sônia Rosa foi presa em janeiro. Que governo bom é esse?! Pode ser em qualquer lugar, menos em Porto Alegre. Vamos a favor do PDV, mas lamentando que cada vez menos servidores temos na Prefeitura.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para discutir o PLE nº 048/23.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores; Gilson, você tem razão, tem que parar com essa discursadeira. Vocês viram que o Ver. Jonas falou? Tudo menos o que interessa para o pessoal da FASC. Eu quero dizer que eu tenho uma grande amiga lá, eu não sei se ela vai entrar: Patrícia Kanan, conhecem? Então, queria fazer uma homenagem a essa servidora da FASC e dizer que este projeto que veio do governo... Eu vejo vereadores como o Adeli, o Ver. Oliboni e outros tantos vereadores da oposição, o próprio Robaina, que retirou a emenda, aquela que atrapalhava, todo mundo vai votar. E o Jonas também vai votar com o governo, porque esse projeto foi apresentado pelo governo. O Jonas não teve essa ideia e nunca tem esse tipo de ideia, ele é só uma metralhadora, ele fica atirando no asfalto. Vocês viram como ele passeia bastante na Av. Lucas de Oliveira – ele adora aquela zona, ele adora a Lucas de Oliveira, a Praça da Encol, ele só não diz, mas ele vai lá, ele gosta de frequentar lugar de rico. Eu não sou contra, eu acho que está bem, mas para que ficar aqui desdenhando umas coisa que tu usas, não pode. Então, vamos parar com essa discussão, vamos votar de uma vez, de preferência por aclamação, sem precisar abrir o painel. Eu acho que isso interessa para todo mundo. Muito obrigado e sucesso.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Não temos mais nenhum vereador inscrito para discutir, está encerrada a discussão. Está em votação, alguém quer encaminhar, se inscreve. Está inscrito para encaminhar?

(Manifestação fora do microfone.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Não, então partimos para a votação da Emenda nº 03 – as Emendas nºs 01 e 02 foram retiradas. Em votação

a Emenda nº 03 ao PLE nº 048/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação o PLE nº 048/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**, com manifestação contrária do Ver. Pedro Ruas.

Vereadora Karen Santos (PSOL): Presidente Mauro, eu me abstenho.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): A Ver.^a Karen Santos se abstém. Está aprovado o projeto.

Vereador Aldacir Oliboni (PT) (Requerimento): Nobre Presidente, este é um projeto que foi protocolado aqui no ano passado pela Maffei, que é a nossa suplente, trata-se de uma iniciativa dela, ela me pediu para rerepresentar e pediu para segurar mais um tempo. Então estou pedindo a retirada de priorização de votação do PLL nº 346/21 – o requerimento já está chegando para o Sandro. Em outra oportunidade, a gente vota. Em substituição a esse projeto, eu vou encaminhar um na próxima semana.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em votação requerimento de autoria do Ver. Aldacir Oliboni. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereadora Comandante Nádia (PP) (Requerimento): Eu gostaria, Presidente, que o PLE nº 015/23 – que é um projeto do Executivo – fosse votado após o PR nº 012/24.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em votação requerimento de autoria da Ver.^a Comandante Nádia. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em discussão o [PLE nº 005/24](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação a Emenda nº 02 ao PLE nº 005/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação o PLE nº 005/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos ao nº 3, o diretor irá explicar.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Como se trata de alteração regimental, precisa passar uma sessão de discussão, que se fará agora, e, depois, na próxima sessão, a segunda sessão de discussão e votação.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em discussão, em 1ª sessão, o [PR nº 012/24](#). (Pausa.)

Vereador Pedro Ruas (PSOL) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Ver. Pedro Ruas, deixa discutir, só para correr a discussão.

Vereador Pedro Ruas (PSOL) (Requerimento): Perfeito. Depois, depois.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para discutir o PR nº 012/24, em 1ª sessão.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente Mauro Pinheiro, colegas vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara, esse

projeto, para mim que estou começando agora, é um projeto que depõe contra – para a gente que é novato, Ver. Aírto Ferronato – aquilo que nós aprendemos ao chegar, Ver. Pablo Melo, a respeito de acordos. “Acordos são feitos para se cumprir” – isso foi dito no ano passado, quando o partido NOVO teve uma divergência interna insuperável e quis levar à plenário a votação de seu representante na Mesa, afinal de contas o cargo é do partido NOVO, dentro do acordo feito há quase quatro anos, quando ainda nem estava nesta Casa. Naquela sessão, vários líderes vieram até à Mesa, o então Presidente Sossmeier, e me lembro aqui de cabeça do líder do SOLIDARIEDADE, eu me lembro da então líder do PP, do Progressistas, que aos brados disseram: “Acordos são feitos para serem cumpridos, acordos precisam ser respeitados, acordos devem ser mantidos para a estabilidade política desta Casa”. Eu poderia ter insistido no assunto, afinal de contas a razão estava do meu lado. Uma pena que a então contraparte no NOVO não via dessa maneira, mas eu me resignei, Ver. Ferronato, e cito V. Exa. novamente por ser um dos decanos desta Casa, e me resignei a esta fala: “Acordos são feitos para serem mantidos”. Mas esse projeto rasga o acordo, esse projeto é absurdo, porque depõe exatamente contra o que os líderes bradaram aqui no chão deste plenário. E eu quero ver se esses líderes vão votar a favor desse projeto, porque ele prejudica o partido NOVO, já que temos uma representante ilegítima nesse cargo, que vai sair do partido e que vai levar a vaga que pertence ao partido NOVO no acordo feito no começo da legislatura.

Acordos são feitos para serem cumpridos. Não foi cumprido internamente, íamos levar ao plenário, e repito: invocou-se e evocou-se que se mantivessem os acordos feitos entre os partidos. Então, se esta Casa passar essa aberração, se esta Casa passar essa resolução, esse projeto de resolução, ficará rasgado um acordo colocado no começo da legislatura. Outro dia, foi o Ver. Comassetto – que como vocês sabem, tenho as mais profundas divergências –, mas o acordo feito com ele e com o seu bloco foi rasgado aqui nesta Casa. Com esse projeto, o acordo do começo do mandato é rasgado por interesses pessoais de quem está na Mesa. O meu partido, do qual sou líder, é

prejudicado. E aí eu pergunto: qual é o próximo acordo que vai ser rasgado? Qual é o próximo acordo que vai ser quebrado por interesses pessoais de quem hoje preside a Mesa? Não tenho a resposta, apenas reitero a frase que foi dita para que não se fizesse a justiça e que o NOVO tivesse um representante legítimo na Mesa. Acordos são feitos para serem cumpridos. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Não há mais quem queira discutir, encerrada a discussão do PR nº 012/24, em 1ª sessão.

Em discussão o [PLE nº 015/23](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): Aproveitando o quórum da sessão, eu gostaria de ver se não seria possível votarmos um título de cidadão de Porto Alegre para aproveitar aqui.

(Manifestações no plenário.)

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): Acho que tem sim. Não tem 24?

(Manifestações no plenário.)

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): Então deixamos para a semana que vem. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Visivelmente não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 18h10min.)



(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *